

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

MOUZINHO DE ALBUQUERQUE

**O DESEPERO
DE UM HEROI**

Faz amanhã 50 anos que pôs termo à vida

Mouzinho de Albuquerque

Ao fim da tarde de 8 de Janeiro de 1902 o Manuel Ferrador—na boleia do «coupé» negro que ia a passar defronte das Laranjeiras, na Estrada de Benfica—ouviu uma detonação dentro do carro. Abriu a portinhola, e encontrou um dos seus fregueses costumados—o aio do príncipe real—inerte, a cabeça pendida para a frente, escorrendo um fio de sangue do parietal esquerdo. No chão um revolver, e, ao lado, mal folheado, um livro de Bourget «Cruelle Enigme». Bateu o «coupé» desordenadamente, para o Hospital da Estrela. Os médicos de serviço des. Champalimaud e Lima Duque, prestaram-lhe socorros inúteis: a bala esfacelara o crânio de Joaquim Mouzinho de Albuquerque. Contava 47 anos este homem que enchera Portugal de glória e a África de sonhos.

A notícia correu Lisboa como fogo sobre palha. Todos sabiam que Mouzinho nunca temera a morte. Que ouvira sibilar balas aos ouvidos. Que desafiava perigos e jogava muita vez a vida. Mas que viesse a suicidar-se—e, esse homem de moral robusta—é que ninguém previra. E a pergunta era esta: «Porque se matou Mouzinho de Albuquerque?».

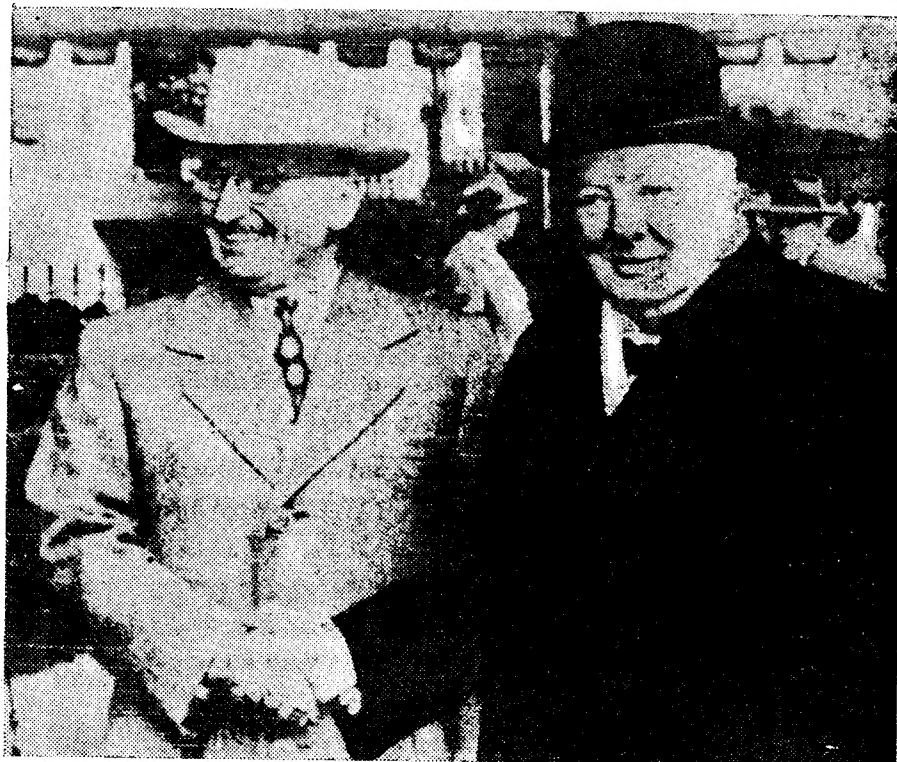
Joaquim Mouzinho de Albuquerque, que nasceu em 11 de Novembro de 1855 na Quinta da Várzea, e fora baptizado na Batalha—tinha uma história que andava ainda na boca de toda a gente. Oficial de cavalaria, fora governador de Lourenço Marques de 1890 a 1892, comandava Lancieiros 1, em Elvas, em fins de 1894, e com o seu esquadrão foi para Moçambique em Maio de 1895. Ia iniciar-se uma repressão militar contra os rebeldes traiçoeiros do Sul da Colónia, governada por António Enes. Em Coolela, a 7 de Novembro, o capitão Mouzinho bateu-se contra 10.000 vátuas armados. Do alto da montada, rosto voltado às baías, escapara por um fio; o cavalo foi morto. A 10 de Dezembro foi nomeado governador de Gaza, e em 28 realizava-se o feito de Chaimité—aventura glo-

**Este numero foi visado
pela Comissão de Censura**

Nas conversações de Washington não se põe a questão de novo auxilio à Grã-Bretanha

WASHINGTON, 7 — O presidente Truman jantou ontem à noite com Churchill, na embaixada britânica. Assistiram altas individualidades americanas, como Dean Acheson e o general Bradley, e bem assim inglesas.

Hoje, de manhã, começam as negociações anglo-americanas. Nas duas refeições que teve com Truman, Churchill pôde, entretanto, estabelecer conversações gerais. O programa estabelecido dos trabalhos comporta reuniões de técnicos de duas horas cada uma. Os assuntos a versar abrangem as questões diplomáticas, políticas, militares e estratégicas — enfim, um exame geral da situação do Mundo. Mas em todos os comentários dos círculos oficiais passa-se em silêncio uma questão, aliás importantíssima, a da crise económica e financeira do Reino Unido. De ambos os lados se afirma que não está posta a questão dum novo auxilio americano à Grã-Bretanha, tratando-se apenas do estudo dos problemas actuais em ordem a definição duma atitude comum dos dois



Primeiro documento, chegado à Europa, da visita de Churchill aos Estados Unidos: o primeiro ministro britânico, usando um dos seus famosos chapéus, é acolhido, à saída do «Queen Mary», pelo presidente Truman, com quem troca um aperto de mão

países anglo-saxões. A lógica, todavia, manda pensar que se não houvesse aquela crise, os problemas referidos não existiriam. Uma Inglaterra rica resolveria sózinha as suas dificuldades. É fácil, para o observador colocado em Washington, ver a razão por que se passa em silêncio a parte certamente mais importante das preocupações dos dois estadistas. Do lado americano, está-se num ano eleitoral e não se quer dar razão aos isolacionistas e anglófobos. Do lado inglês, tem-se em conta esta atmosfera, por um lado, e pelo outro a hostilidade dos trabalhistas, nomeadamente da ala bevanista.

Entretanto o «New York Times» noticia hoje que a tesouraria britânica publicará à noite uma informação sobre a «vertiginosa baixa no seu encaixe de ouro e reservas de moeda forte» no ano de 1951. Três milhões e meio de libras derreteram-se como a neve ao Sol, diz aquele jornal, e resta apenas um bilião de esterlino, ou seja menos do que em qualquer momento da História inglesa.

Seria, porém, no campo económico,

(Continua na página central)

(Continua na última página)

O presidente Truman aceitará a ideia da ida à capital soviética

do primeiro-ministro britânico

Nos círculos oficiais de Washington pensa-se que, quando estiver na presença do presidente Truman, o sr. Churchill renovará a sua conhecida sugestão para um novo encontro dos Três, no qual tomaria parte o marechal Estaline. Por outro lado, sabe-se que, durante a sua visita recente a Paris, o primeiro-ministro britânico conseguiu, com facilidade, autorização do Governo francês para afirmar que este não vê inconveniente em que esse encontro se realize.

Nos mesmos meios americanos afirma-se também que a sugestão do sr. Churchill não tem grandes probabilidades de ser favoravelmente acolhida pelo presidente Truman, não sendo

bom falar do acolhimento que lhe reserva o sr. Acheson. Entre as concepções do presidente dos Estados Unidos e do seu secretário de Estado há ligeiras diferenças e que explicam alguns

(Continua na página central)

CERCA DE 50.000 PORTUGUESES visitaram a Espanha em 1951

MADRID, 7.—O consulado espanhol de Lisboa anuncia que encerrou o ano com 60.000 vistos concedidos em 1951, a Espanhóis, Portugueses e estrangeiros que se dirigiam a Espanha. Destes 60.000 vistos, mais de 80 por cento foram facilitados a subditos portugueses. —(Lusitania).

Discute-se na O. N. U. o programa de medidas colectivas

PARIS, 7 — A Comissão Política da O. N. U. recomeçou esta manhã o debate sobre a Comissão de Medidas Colectivas. O delegado do Canadá, Stuart Garson, explicou o projecto apresentado no sábado, em nome do seu país e de mais dez nações, recomendando nomeadamente aos membros da O. N. U. a organização de contingentes de forças armadas que poderiam rapidamente ser postos à disposição da O. N. U. Garson procurou refutar os argumentos apresentados contra este projecto por Vichinsky. Depois de ter afirmado que o programa apresentado não se destinava a criar, dentro da O. N. U., alianças de certos Estados contra outros. Garson declarou que os objectivos e os métodos do Programa de Medidas Colectivas não eram idênticos aos dos pactos regionais, nomeadamente da N. A. T. O. Acentuou depois que o sistema de segurança colectiva da O. N. U. deve ter carácter universal e absolutamente imparcial. Apoiou seguidamente para a União Soviética, pedindo-lhe que apoie também este projecto.

Seguiu-se no uso da palavra o delegado da Jugoslávia, Bebler, que começou por afirmar que não há qualquer contradição entre o sistema de segurança colectiva e o papel de conciliação e mediação da O. N. U. «Este sistema — disse — constitui um aviso aos eventuais agressores. O que a União Soviética deseja defender, antes de mais nada, é o direito de veto».

Referindo-se às propostas soviéticas no sentido de o Conselho de Segurança se reunir periodicamente, o representante jugoslavo afirmou que a iniciativa desta sugestão pertencia à Jugoslávia, que a apresentara em Fevereiro de 1950.

Falaram depois, para apoiar a proposta das onze potências ocidentais,

(Continua na última página)

TEATRO MONUMENTAL

DUAS **HOJE** AS 20.30 **SO' ATE' DIA 9**
SESSÕES 22.45

EM VIRTUDE DE SE ESTREAR NO COLISEU DO PORTO NO DIA 11 -- SEXTA FEIRA
A MARAVILHOSA OPERETA

AS TRÊS VALSAS

COM **Laura-Villaret-Alcaide**

Alvaro Pereira-Santos Carvalho-Salvador-Teresa Gomes-Cremilde-Graziela Mendes-Aida Batista-Octávio Bramão

SEXTA FEIRA, DIA 11

ESTREIA

Da Companhia de Revistas
Vienense

NA

FANTASIA

SONHOS DE VIENA

Uma famosa realização de
KAPS Y JOHAM
BILHETES A' VENDA

CONTINUA O GRANDE ÊXITO!.,.



**O ULTIMO
ENCONTRO**
(one way street)

James **MASON**
Marta **TOREN**
Dan **DURYEA**

UM FILME QUE
APAIXONA!

NO

EDEN

UM ROMANCE
QUE EMPOLGA!

Um exclusivo
da DOPFILME

MARTINHO

Café - Cervejaria - Bilhares

Ementa para amanhã:

Bacalhau à Gomes Sá

Amanhã - 3.ª feira

BACALHAU A BISCAINHA

Especialidade do

**BAR-EXPRESSO
TERMINUS**

67, R. Primeiro de Dezembro, 71
Telefone 2 4597

Reserve a sua mesa

PONTE SOBRE O TEJO

EM VILA FRANCA DE XIRA

Nesta importante OBRA foi consumido o

CIMENTO SECIL

Fábrica: OUTÃO — SETUBAL



OLIMPIA CLUB

O maior programa dos
dancings de Lisboa

Um formidável e sensacionalíssimo conjunto internacional com

FELI SUAREZ

A expressão máxima do balé

EUGENIA ROCA

A alegria da canção espanhola

CARMEN UBILLA | **SAMETZKY** | **TONY SANDERS**

gentil bal. e coreísta | vedeta francesa do balé | bal. e cancionista

MELITA MARTIN — **LILIAN DE NAGY**

e a dinâmica **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **Gill Romero**

Leiam o **SEMPRE FIXE**

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 30 prefixas

O espectáculo mais sensacional
dos últimos anos

CRIME E CASTIGO

Agora em espectáculos populares
a preços reduzidos

APOLO Em 2 sessões

As 20.30 e 22.45

A revista popular

Agora é que ela vai boa!

com Irene, António Silva, Ribeirinho, Barroso, Carlos Alves, Costinha no «compère» e Leónia Mendes.

TRINDADE HOJE

As 21.45

O grande acontecimento teatral, a extraordinária peça de **Calvo Sotelo**, que obteve o prémio Benavente

CRIMINOSOS DE GUERRA

Com Alves da Cunha à frente de um grandioso elenco artístico

TEATRO AVENIDA

HOJE - AS 20 e 30 e 22 e 45 - HOJE

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

DA NOTAVEL COMEDIA DE **PEDRO BLOCH**

«IRENE» GRANDES CRIAÇÕES DE
CONCHITA MORAIS e ODILON

AMANHÃ ♦ ESTREIA

DA ENGRAÇADISSIMA COMEDIA DO GRANDE ESCRITOR BRASILEIRO **GENOLINO AMADO**

«UMA ESTRANHA AVENTURA»

REAPARIÇÃO DE

DULCINA

com

ODILON

MANUEL PERA

e TODA A COMPANHIA



BAIRRO ALTO LISBOA
O melhor Restaurante Típico



Carlos Ramos

Continua o êxito de **CARLOS RAMOS** e de **ISAUARA ALVES**. Amanhã: Noite de **MARIA DO CARMO TORRES**. Sexta-feira 11, almoço de sexta dedicado á distinta artista de Cinema, Teatro e Rádio **DEOLINDA RODRIGUES**. Sábado: Um serão agradável, organização **Atlântica-Capristanos**.



TOTO
TAMARA
LEES

E DEZENAS DE LINDAS "ODALISCAS" EM

TOTO "SHEIK"

O MAIS ESPECTACULAR, O MAIS LUXUOSO, O MAIS COMPLICADO FILME DO CELEBRE CÔMICO TOTO

Distribuição

FILMITALUS

HOJE DO

TIVOLI

MAXIME O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO
UM CARTAZ CHEIO DE ÉXITOS!

A NOTÁVEL E APLAUDIDA PARELHA PORTUGUESA
PEGGY E PAULO
nas suas brilhantes «paródias» musicais

A simpatiquíssima parolha
HERM. ORO-TELLO

CHARITO MORENO
ROSITA ISART

Bo. Plaza, Pl. Arroyo e Emilia Morales

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS e JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
com o cantor **ERNANI RIBEIRO** com a estilista **ELSIE BAYRON**

EM BREVE: ESIREIA DUMA
GRANDE ATRACÇÃO

5.ª FEIRA: OUTRO ADMIRÁVEL
BAILE DE MÁSCARAS

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO

HOJE-NOITE DE FESTA PERMANENTE-HOJE

CS DINAMICOS BAILARINOS DE ALTA FANTASIA

MAYTE BETANCOR ET ROUXEL

AS C-STICAS BAILARINAS ESPANHOLAS

HERMANAS VALENCIA

YVONE BRANCO || LOLITA CALVO

MARIA ANTONIETA || ESTHER GONMAR || CANDIDA ROSA

E AS FAMOSAS ORQUESTRAS PORTUGUESAS

CARAVANA

BLUE SKIES

com o estilista

Carlos Rocha

com o cantor

Mario de Jesus

NA PROXIMA
SEMANA
UMA

**ESTREIA
SENSACIONAL**

ESTE HOMEM
ameaçou
DESTRUIR
LONDRES!
Porquê?



VEJA, QUARTA-FEIRA NOS CINEMAS

ODÉON e PALÁCIO

UM FILME QUE JAMAIS ESQUECERÁ

ULTIMATUM A CIDADE AMEAÇADA

UMA HISTORIA EMPOLGANTE DE PRINCIPIO A FIM
QUE NUNCA POVO ALGUM DESEJARÁ VIVER!

ARCADIA

O MELHOR DANCING DE LISBOA

Apresenta o melhor programa de variedades
GRANDE ÉXITO DE

LES BROSIS

5.ª FEIRA
GRANDIOSO
BAILE
DE
MÁSCARAS

O CANTOR MODERNO
ARTUR RIBEIRO

O D-ANY-KAY PORTUGUÊS
VICTOR LIMA

ANA MARIA • GENNY BELL • Ester de Murillo, Manu e Paloma Blanca
MÚSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

BAIAO e BLUE MOON com o estilista **Alfredo Lopes**

GINO CERVI, um dos mais afamados e consagrados actores italianos
GINA LOLLOBRIGIDA, que foi Miss Itália pela sua formosura e se revelou notável vedeta do cinema italiano. Eis os protagonistas da deliciosa comédia

Minha noiva não pode esperar

o filme que se recomenda a todos os que estiverem para se casar e que vai levar, a partir de 4.ª feira, ao **GINASIO**, um publico entusiasta pelas produções europeias

MIAMI O Dancing das grandes atracções
apresenta um sensacional programa com

os famosos bailarinos **LUISA Y MARIO** os reis da arte coreográfica
Carmelita de las Heras || Conchita Montalvan
Isabelita Tomaz - Dina Lupe

Música constante pelas

ORQUESTRAS **YANKEE STARS** e de **BENTO CAEIRO**

Ainda esta semana: Estreias de grande sensação

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB Apresenta a dinâmica orquestra

THE ROYAL JAZZ

com a gentil vocalista **Julietta Rodrigues** e o cantor **José Gouveia**
Sensacional êxito do famoso programa com as insinuantes vedetas de baile e canto **ANGELITA MONTES, PERLA DE LEVANTE e PEPITA SOLE**
BR-V-MENTE e GRANDIOSA ESTREIA — Entrada livre e seleccionada

Medo insuperável

A primeira impressão colhida no rectângulo de Alvalade—esperando todos um desafio emocionante e de boa técnica, surgindo, afinal, uma partida sofrível!—e de que ambas as equipas tinham imenso receio uma da outra. Esse medo patenteou-se mais do que uma vez, nos momentos culminantes. Era, por assim dizer, insuperável! Nem o Belenenses estava convencido da sua superioridade, nem o Sporting. Os leoninos sentiam que os belenenses podiam vencer; sucedia o mesmo ao adversário. Ora, como qualquer das equipas precisava da vitória, como de pão para a boca, mas queria todo o lucro ariscando o menos possível, sucedeu o inevitável, registando-se o empate que é resultado que serve os interesses de um 3.º. De resto, neste género de competições, trata-se de um facto banal, sucedendo que algumas vezes toda a água corre para o mesmo regato...

O Belenenses, apesar de cauteloso em toda a partida, ainda correu algum risco, pondo-se ao ataque até obter uma bola, mas depois recolheu-se à prudência de um futebol defensivo com manchas de ataque. O Sporting, por seu turno, nunca jogou claramente na carta do ataque, nem mesmo no momento nevrálgico que seria o trecho de início da segunda parte, de modo que não revelou talento para vencer.

Certamente, qualquer das equipas podia ter ganho, o que dificilmente não sucede em matéria de futebol. Mesmo quando uma equipa domina abertamente, e a nossa hipótese é de futebol de perguntas e respostas, há sempre uma aberta ou oportunidade para obter o triunfo... Já vimos vitórias arrancadas com uma só avançada contra cem do adversário. Referindo-nos ao Alvalade, porém, achando aceitável o resultado, mais verdadeiro do que falso, entendemos que, a vencer uma equipa, seria ao Belenenses que deveria conceder-se esse direito.

Foi a equipa mais ligada, aquela que desenvolveu os seus esquemas com mais método e ordenação, ajustando com relativa perfeição os movimentos da defesa-extrema e a tarefa do chamado quadrado mágico. Tudo concorreu na equipa de Belém para haver a unidade precisa ou apta no momento indispensável, correndo o jogo com harmonia, principalmente depois da bola estar nos pés de Castela. Qualquer das células que constituem o todo atingiu o mesmo nível na equipa azul, havendo a impressão de que o contributo foi igual por parte de cada uma, assim como o desgaste foi o mesmo.

Semelhante harmonia representa um contraste com o grupo leonino, o qual mais uma vez provou a verdade de que não basta dispor de meia dúzia de unidades de grande mérito e de um lote de restantes sofrível para, desta mistura, sair uma boa equipa no estilo moderno. A equipa leonina deu, pelo contrário, uma imagem uniforme de confusão, e dizemos uniforme por se ter verificado tanto no jogo de ataque como no de defesa. Essa confusão foi-nos transmitida pela maneira como a equipa actuou, quase sistematicamente, com passagens sem conta nem tino nem governo, dando-nos a imagem de todas as unidades estarem trocadas, e mais do que isso, a fazer trabalho para o qual não se devem considerar tachadas. Se assim o julgam, elas próprias se enganam redondamente.

Veja-se que o Sporting conseguiu, em pouco tempo, para nos referirmos somente à questão principal, ao faltar-lhe uma peça no ataque, dar cabo dessa linha, sem dúvida uma das melhores coisas que tinha o Futebol, a qual nunca mais funcionou como devia, quando em caso de oposição, visto não oferecerem interesse para a hipótese os casos sem oposição.

Assim, todo o futebol sportingue esteve baralhado, irreconhecível, confuso. O que esse ataque tinha de bom e puro, duas asas que voavam de verdade, desapareceram. Autêntica destruição de vandalos! Supomos que o grupo ainda está a tempo de reconstrução se depressa o agarrarem, mas, caso contrário, não será dentro de pouco tempo sequer possível reparar-lo com as mesmas pedras e há que buscar outras, talvez então das mais difíceis e delicadas.

As duas equipas tiveram tempo mais

do que suficiente para se estudarem e reverem as suas manobras. Tanto uma como outra deviam estar preparadas contra todas as emergências, prevendo qualquer surpresa no dispositivo de ataque do antagonista. E tivemos a sensação de que tal não sucedia, pelo menos, em um dos lados.

A verdade é que os grupos, quanto a manobra, não enganaram ninguém. Principalmente os leoninos, já acostumados ao ramerrão, não tendo nem apresentando a mais leve variante. Já por parte de Belém que, sem dúvida, vem adoptando um processo de ataque que, não sendo uma inovação onde se estudam muito bem as tácticas, é uma afirmação no sentido de fazer alguma coisa que escape à vulgaridade, se introduziu matéria nova na disposição das unidades atacantes. Não deixam de estar adiantados, no sistema de Belém, três elementos, mas a novidade está em que não são o centro-dianteiro e os extremos, o que só por si indica e reflecte outras combinações e diferentes manobras. Como funcionou a defesa sportinguista sempre que a bola tomou o caminho da esquerda onde se colocara, por sistema, o centro-dianteiro André, todos o vimos... Uma atrapalhada enorme, corridas desenfreadas, sinal de inferioridade! Se o Belenenses tivesse desferido mais golpes por esse lado, como decerto estava a equipa orientada, que era o grande ponto nevrálgico dos sportinguistas, nem sabemos o que teria sucedido. Ou sabemos... mas não importa referir.

Ambas as equipas atingiram o tre-

A marcha do Campeonato

Sporting, 1-Belenenses, 1
Estoril, 1-Barreirense, 1
Atlético, 0-Académica, 1
Vit. Guimarães, 4-Salgueiros, 1
F. C. do Porto, 6-Oriental, 2
Boavista, 1-Sporting de Braga, 0
Sporting da Covilhã, 0-Benfica, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
F. C. Porto	14	11	2	1	45	16	24
Benfica	14	9	3	2	40	16	21
Belenenses	14	8	4	2	40	19	20
Sporting	14	9	2	3	52	19	20
Boavista	14	8	1	5	28	22	17
Sp. da Covilhã	14	1	3	5	22	26	15
Guimarães	14	6	2	6	18	23	14
Estoril	14	6	3	6	30	35	13
Barreirense	13	5	4	5	23	33	12
Sp. Braga	14	3	4	7	18	32	10
Académica	14	4	1	9	20	31	9
Atlético	13	3	2	8	27	28	8
Oriental	14	3	1	10	28	44	7
Salgueiros	14	2	—	12	13	60	4

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, após um interregno de dois domingos retomou ontem a sua marcha, com a realização dos primeiros encontros da segunda volta, correspondentes à 14.ª jornada.

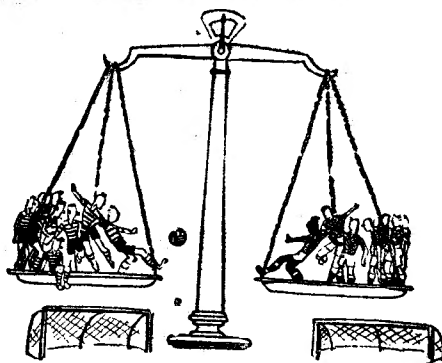
A «ronda» ofereceu extraordinário interesse, incidindo as atenções gerais sobre os desafios do Estádio Alvalade e da Covilhã, formulando-se várias hipóteses quanto ao desmanchar do trio B. S. B. e repartindo-se os vaticínios pelos quatro contendores.

Em relação à jornada inaugural, cinco resultados de ontem são de confirmação. Voltaram a ganhar o F. C. do Porto, a Académica, o Boavista e o Benfica—o primeiro com vantagem de golos, a segunda com igual marca e os dois últimos com resultados mais escassos. No Estoril repetiu-se um empate. O Belenenses, antes vencedor, ficou-se no empate e a única desforra coube ao Vitória de Guimarães.

Os resultados de ontem não alteraram muito a tabela. O empate do Lumiar foi o desfecho que mais convinha ao F. C. do Porto e ao Benfica. Os «encarnados», sobretudo, tiveram um benefício mais directo porque o empate isolou o Benfica no segundo lugar.

A primeira alteração na ordem dos clubes surge no sétimo posto, agora ocupado pelo Vitória de Guimarães, em substituição do Estoril. A outra troca é fornecida pela Académica que se adiantou ao Atlético por mérito próprio—ficando a dever a sua ascensão ao 11.º no resultado do jogo entre ambos.

Oriental e Salgueiros, ambos derrotados, continuaram nos mesmos postos.



O jogo Sporting-Belenenses
(visto por Fernando Bento)

cho final verdadeiramente derreadas, havendo jogadores em que era notório o esforço para controlarem e passarem a bola, verem-se livres dela de qualquer maneira... Cada vez se fala mais em preparação, os cuidados com os jogadores são maiores, e, afinal, verifica-se que estes não dispõem de capacidade para hora e meia e se gastam bem depressa, o que indica erro em qualquer aspecto de preparação ou a existência de qualquer coisa que não está bem, mesmo em regime não de profissionalismo integral. Bem sabemos que o desafio era de nervos conduzindo ao desgaste, mas a velocidade com que se jogou, por vezes, ritmo lento, não justificava cansaço. Os jogadores de Belém actuaram, no entanto, com mais vontade e energia, dando-nos os sportinguistas a impressão de não fazerem da ideia de sacrifício o culto da sua vida. Podemos enganar, mas demos por jogadas em que os leoninos não se mexeram nem correram, podendo perfeitamente ganhar o lance. Claro que isto não pode ser, nem deverá acontecer!

O jogo produziu um empate e nem sequer foi belo, emocionante ou elevado. Para a fealdade contribuíram alguns belenenses com a prática feita de agarrarem, segurarem o adversário de qualquer maneira e feito, com amstras de roquebri, aborrecendo adversário e público, cortando o jogo, dando um aspecto desagradável à partida. Só não se aborreceu com esta prática imprópria o árbitro, Paulo de Oliveira, que se limitou a marcar livres, sem advertir os jogadores, contribuindo de este modo para a fealdade. De resto, o árbitro consentiu em toda a espécie de reclamações, algumas exaltadas, afectando a sua autoridade, esquecido de que lhe cumpria a outrance, não só manter a disciplina como o que classificaremos de prestígio do futebol.

Não vamos ao ponto de dizer que a arbitragem, manifestamente imparcial, influuiu no resultado, mas sim que contribuiu para transformar o espectáculo numa coisa sem interesse nem agrado, incolor, insípida e inodora. O livre indirecto por obstrução dentro da grande área fez, enfim, a sua aparição de forma fatal para os de Belém, ao mesmo tempo um aviso salutar para todas as defesas de todos os clubes. O pior é que uns marcam e outros transigem, gerando o desequilíbrio. Sporting-Belenenses podia ser a partida do Campeonato, e, afinal, nem sequer foi uma boa partida de campeonato.

TAVARES DA SILVA



ÁGUA da HELENA
GASOSA NATURAL

EM GUIMARÃES

Boa proeza do minhoto Teixeira

O Salgueiros, na sua ansia de conservar-se na Primeira Divisão, enveredou por um caminho que, sendo o mais caro, talvez não seja o mais útil. O popular clube dos «encarnados» do Porto está a fazer ampla provisão de estrangeiros, tendo entrado ontem mais um... Pois, ao terminar o desafio de Guimarães, encontrava-se claramente batido (4-1)—por um «onze» só de portugueses!

O Vitória de Guimarães conseguiu, pois, um belíssimo triunfo. Saliente-se, desde já, que a sua turma foi a mais equilibrada, dispondo de dois médios de ataque que souberam construir muito jogo. Um deles, Rebelo, é elemento que se vê sempre com agrado e que tem revelado, de há muito, boa categoria.

Ao trabalho útil, bem ordenado, do par Vieira-Rebeiro e a oportunidade do seu avançado-centro Teixeira (ex-Benfica), devem os vimeanenses um êxito brilhante e expressivo.

É certo que o resultado excede o normal. Isto é, nem o Vitória foi tão bom, relativamente ao Salgueiros, nem este tão mau, comparativamente com o Vitória, que o 4-1 constitui reflexo exacto dessa diferença. Foi, no fundo, o apurado sentido de golo de Teixeira que deu ao jogo um desfecho que fundamentalmente é exagerado. O dianteiro centro minhoto cometeu uma bela proeza, não há dúvida, continuando a afirmar-se um marcador terrível.

Com os seus estrangeiros, no número máximo que a lei permite (três), o Salgueiros foi apenas uma equipa voluntariosa, entregando-se bem à luta. Daquelas equipas que nunca renunciam à «batalha», que jamais se mostram convencidas—e que, por isso mesmo, são simpáticas. Mas isso foi pouco para opor a um adversário mais experimentado, mais forte, em suma.

Notável o apoio que o «team» salgueirista tem na sua população associativa. Numerosa fa-ange de apoio o acompanhou a Guimarães, numa curiosa e impressionante manifestação de clubismo. Isto revela que no Salgueiros existe, acima de todas, uma preocupação: fugir da incómoda posição de «lanterna vermelha».

Não é impossível que o consiga, pois está a 3 pontos do precedente. Mas é inevitavelmente difícil.

Por seu turno o Vitória de Guimarães colocou-se na primeira metade da tabela. E de aí não deverá sair muito... Boa classificação, sem dúvida.

J. C.

O Boavista venceu... não convencendo

A equipa dos «axadrezados», verdadeira revelação da prova deste ano, parece, a julgar pelo que ontem nos ofereceu no Bessa, estar a evoluir—rumo ao passado; isto é: o futebol prático, incisivo, perfurador, para o qual caminhava deliberadamente, cedeu ao sistema de passes curtos, de passes sobre passes, para o lado e para trás, que não serve para os assaltos às balizas contrárias. E como atravessou quase todo o tempo nisto, conservando mais tempo que o antagonista o esférico em seu poder, deu-nos a sensação de turma mais forte. E talvez o haja sido, até porque em verdade, desfrutou de situações de golo possível, em muito maior número que os adversários. Simplesmente, com tal processo posto em prática, veio também a tentativa do golo realizado a distância. E Cesário não é, positivamente, um guarda-redes ingénio, que se deixa bater com facilidade.

O Boavista veio a triunfar mercê de um tento marcado pelo médio Serafim. Elucidativo. Elucidativo pelas dificuldades que gerou a si próprio e das facilidades que por isso mesmo entregou ao grupo minhoto. Houvesse este tido nos três postos mais adiantados da linha da frente elementos mais práticos e decididos e talvez que o desfecho da luta fosse bem diferente. E se não com inteira justiça às possibilidades que as equipas denotaram no tabuleiro duro do Bessa, pelo menos como castigo às complicações que o Boavista quis erguer a si mesmo e que por pouco a turma brarense não explorou. Valha a verdade que já no segundo período do encontro, e na altura em que uma recuperação se tornaria algo problemática, por escassez de tempo, o defesa direito do grupo portuense sentiu a necessidade de recorrer a processos menos lícitos e não permitidos pelo código de jogo, para anular uma excelente oportunidade que a Mário se depa-rou. O minhoto foi atirado ao chão e agarrado depois de estatelado. O castigo máximo existiu de direito, mas o juiz de campo resolveu ignorar o facto... Quer dizer: fez do direito torto! E assim pôde a equipa portuense libertar-se das dificuldades e acabar em vencedora, somando os dois pontos correspondentes ao êxito e subir, por mor da derrota sofrida pelo Sporting da Covilhã, ao 5.º lugar da classificação. Simplesmente, para neste se manter, terá de rever o seu processo de jogo e mudar de rumo. O passado não lhe proporcionará decerto resultados agradáveis. E os processos modernos são bem diferentes.

ALCINO FERREIRA

A vitória do Benfica no empolgante jogo disputado na Covilhã

No desabrigado campo da Covilhã travou-se ontem uma luta que tão depressa não esquecerá a quem teve a felicidade de a presenciar. Nanja que fosse de real qualidade o jogo produzido. A forte ventania e o nervosismo dos contendores não favoreciam aliás exibição de realce. Mas porque os jogadores, transbordantes de energia e entusiasmo, tudo humanamente fizeram para realizar o encontro, esbanjando esforços com o pensamento posto na vitória das suas cores. O golo do triunfo surgiu a dez minutos do fim! A emoção campeou sempre dentro e fora do terreno da luta. Lances se registaram de impressionante dramatismo. Os leões da Covilhã fizeram a vida dura à cotada equipa da capital—como aliás se esperava. Vão já longe os tempos em que os clubes mais bem apetrechados quase davam a estas deslocações o carácter de passeio turístico!...

O Benfica, como já é tradicional, fez-se acompanhar por centenas de adeptos fieis, que inundaram a laboriosa cidade serrana de estuante animação.

Durante o jogo, os benfiquistas beneficiaram de mais porção de domínio territorial, principalmente quando actuaram a favor do vento, mas os sportinguistas nunca renunciaram ao ataque, impregnando até sempre os seus raides ofensivos daquele sentido prático que por vezes justifica, quando a sorte não anda arsedia, alterações desconcertantes na marcha do resultado.

O golo esteve iminente em ambas as balizas, mais nas das covilhanenses.

Os defesas não conheceram momentos de tranquilidade, até mesmo quando a bola girava no campo adversário. Os médios trabalharam infatigavelmente. E os dianteiros, prodigalizando genrosas energias, jamais deixaram de contribuir para a constante valorização do espectáculo no que se relaciona com o aspecto emocional. Por vezes desenharam-se, em especial por parte dos encarnados, esquemas de bom

recorte, mas logo os nervos e a forte ventania faziam tiranicamente valer os seus direitos.

O árbitro não esteve feliz, sobressaltando ainda mais publico e jogadores.

Os benfiquistas, em dado momento, queixaram-se amargamente de que o juiz lhes havia negado, sem que para tal existisse qualquer justificação, uma grande penalidade. Mas mais tarde, quando o empate a zero já era tido quase como inevitável, Aguiar, recebendo a bola em claro fora de jogo, pôde rematar à vontade o golo do triunfo.

Ecoaram os brados de esfuizante alegria nas hostes benfiquistas, ao passo, que o desalento e a tristeza assentavam arraiais no campo dos leões covilhanenses...

Não houve ninguém que se não deixasse empolgar pelas peripecias da movimentada luta, em que o factor sorte desempenhou, mais do que nunca, factor preponderante.

Os esquemas de melhor futebol pertenceram indubitavelmente aos benfiquistas, mas os serranos dispõem de uma equipa equilibrada, no que apenas os interiores, embora habéis no domínio da bola e na execução dos passes, retardam, por vezes, de forma irremediável, o ritmo rápido que a equipa procura imprimir aos lances de ataque e que constitui ainda trunfo de notável importância.

Depois há a evidente preocupação de entregar a bola ao avançado-centro Simonyi, para que este possa aplicar o seu poderoso remate. Mas Simonyi não consegue corresponder sempre a essas constantes e por vezes intempestivas—solicitações. Além disso, o seu perigoso remate não preocupa grandemente as defesas sólidas e homogêneas. Felix vigiou atentamente os movimentos de Simonyi e tanto bastou para que o avançado-centro do Sporting covilhanense se poucas aberturas espreitasse para visar certamente as redes. E quando isso sucedeu—lá estava o guarda-redes Braulio, que parece caminhar, com segurança, para a fixação na equipa de honra.

O grande obreiro do exito benfiquista foi, porém, o interior Arsenio. Simplesmente prodigioso de actividade, perseverança e inteligência. Ele inspirou muitos avanços felizes. Ele contagiou os colegas de equipa. Ele movimentou, com mestria, o sistema de ataque.

Quantos triunfos tem proporcionado ao Benfica o virtuosismo e a força de vontade do pequeno jogador! Quantos colegas têm recebido as ovações do publico e as honras da critica merecida do esforço anonimo de Arsenio!

O Benfica, em suma, torneou, com felicidade, mais um obstáculo de respeito. E teve sabor especial o exito que ontem obteve. Porque, no fim de contas, sempre levou de vencida uma equipa representativa da familia leonina...

R. A. V.

O Oriental no Porto

F. C. Porto e Oriental ofereceram-nos ontem, 90 minutos de um espectáculo que deixou gratas recordações. As duas equipas capricharam em jogar bem. Bem, no ponto de vista técnico e tático. Bem, no capítulo disciplinar, e isto, no futebol, interessa—e muito. Vinte e dois atletas, uns no alto, outros no fundo da tabela de pontos, provaram a evidência que é possível jogar-se em autêntica toada de campeonato, sem maldades que deixem vestígios no corpo dos contendores. Tal ajudou que a partida fosse seguida com agrado.

Os portuenses triunfaram bem. Até o intervalo, estiveram felizes à frente e na retaguarda, apenas com o médio esquerdo a entregar mal. Depois do descanso, já sossegados com o desfecho da contenda, abandonaram de andamento e de aplicação, mas nem por isso deixaram de merecer boa nota.

O Oriental, por seu turno, realizou a melhor das exhibições que lhe vimos na capital do Norte. Na fase final, mormente até os 30 minutos, fez figura de dominador. Soube ameaçar de perto, exhibiu-se agradavelmente. Em certos momentos do segundo tempo, os lisboetas não pareciam ser dos ultimos do mapa da classificação geral. Poderiam ter marcado mais do que dois golos. Os que obtiveram, ficaram-nos a dever a si próprios.

Mas entretanto poderá dizer-se dos portuenses, cujos extremos e centro-avancado desperdiçaram ingloriamente soberanos ensejos de marcar; contudo, 6-2 é um bom resultado, ainda que os visitantes se possam lamentar da irregularidade do penúltimo tento, obtido em claro «fora de jogo», por Vieira, que pouco antes permutara com Monteiro da Costa, lesionado num choque que pareceu despido de más intenções.

As figuras salientes do grupo portuense foram Joaquim e Zorzo, especialmente até o intervalo. Vieira esteve em foco, depois do período de repouso. Barrigana mostrou-se mais firme de mãos do que na terça-feira anterior. Está a exagerar nas reclamações por supostas infracções de «fora de jogo» cometidas pelos adversários. Alfredo teve culpas no primeiro golo, por não ter sido rápido a recuperar o terreno perdido. Carvalho—menos certo do que habitualmente, enquanto Virgílio esteve longe da bitola normal. Romão—o menos vistoso dos vencedores. Monteiro da Costa e os extremos—pouco prontos e certos no remate. E Hernani, o batalhador que todos admiramos.

No Oriental, Alexandre defendeu muito e bem. Alfredo, Costa e Capelo formaram um trio que deu boa conta do recado. Notamos-lhe, porém, certa escassez de velocidade e por isso Vieira lhes provocou frequentes sobressaltos. Os médios Eleutério e Isidoro empurraram o ataque para uma tarefa ligada, após um começo incerto. O segundo golo, foi uma obra-prima concebida pelo n.º 6. Os extremos não brilharam. Almeida e Vicente não se inferiorizaram, todavia, na luta com Carvalho e Virgílio. França não deu tréguas a Alfredo. Dos interiores o que mais se evidenciou foi Leitão, beneficiando do mau trabalho que se creditou a Romão. Frederico revelou prometedoras aptidões. Arbitragem irregular.

JANUARIO DE ALMEIDA

NA TAPADINHA

A defesa da Académica foi quem ganhou o desafio

Lógica no futebol? Que é dela?... E ainda bem que assim sucede, para que o popular jogo continue a ser o «mais querido» do publico.

Ontem, na Tapadinha, se houvesse lógica—ganhará o Atlético. Pois não jogava em casa? Afinal, triunfou a Associação Académica. Os «capas negras» já haviam ganho no Estádio Municipal de Coimbra e repetiram a proeza.

Foi merecida a vitória dos estudantes? Tudo depende do angulo em que cada um, interessado no desfecho do jogo, se coloque. Os «atléticos» poderão dizer que dominaram mais e que, por isso, tinham jus aos dois pontos. Os «negros», por seu turno, poderão dizer que a sua defesa chegou para o ataque contrário, desligado, sem espirito ofensivo, perfeitamente desarticulado...

E quem estiver de fora, á margem ou desinteressado do resultado — a nós tanto nos fazia que vencesse um como o outro!—, tem de concordar que, fundamentalmente, o triunfo coimbricense é de aceitar. E' que a defesa académica, vigorosa e expedita, impôs-se aos dianteiros contrários. Vito, o guarda-redes, jogou admiravelmente. Tamos a este ponto: Capela não teria feito melhor! No começo da partida, a menos de um minuto, evitou um golo, desviando para canto um remate de Ben David. Mais tarde, já com 1-0, Tito salvou outro golo possível, ainda a pontapé de Ben. De modo que poderá dizer-se, com segurança, que Tito evitou golos e insuficiu confiança nos camaradas do grupo coimbrão.

A partida apresentou vários tons. Começo do atlético, com os «negros» a penderem para a defesa; recuperação lenta dos visitantes, tornando firme após o tento; resto do período de vantagem dos académicos, com bons traçados de jogo. Nesta fase: dificuldades evidentes da defesa atlética, a acusar anos a mais, «problema de equipa»; falta de cooperação dos extremos de fora aos interiores e médio esquerdo.

Na segunda parte, vantagem inicial do grupo do Mondego. Depois, queda fisica dos «capas negras», firmando-se no estilo mais fácil—defender. E defesa vigorosa, aqui e além salpicada de manchas escuras... Tito lá defendendo. Os seus companheiros, os da frente, acercavam-se algumas vezes das redes de Correia. E os apuros da defesa de Lisboa voltavam á superfície... Três homens bastavam para a colocar em embaraços.

O Atlético parece-nos em crise... de juventude. Na defesa em especial, há veteranias a mais, correspondendo naturalissimamente a possibilidades a menos. E', repetimos, um problema que a forma como foi marcado o unico golo ilustra claramente. Houve no lance, além de indecisão, falta de rapidez. Mas se a defesa (na segunda parte jogando muito á vontade) aparece em

primeiro plano nos reparos, não podemos esquecer tudo isto que vimos no ataque: carência de ligação; Ben David a querer fazer tudo, limitando-se a quatro bonitos remates, dois deles para fora; falta de inspiração.

Ao fim e ao cabo, o grupo da Tapadinha veio a perder bem. Porque não soube ganhar, construir o triunfo. Deixou-se subjugar, quase, por um grupo a principio cauteloso, depois afoito, e, por ultimo, bem organizado em frente das suas redes. Para a Académica têm de ir as honras do desafio. Soube querer—e querer é poder...

No Atlético deve pensar-se assim:—vamos lá procurar o remédio para os males que nos apouquentam!

O juiz de Setubal, Cunha Pinto, não foi feliz na «lei da vantagem». E não segundo tempo permitiu jogo duro, com agressões e tudo.

MANUEL MOTA

Entre Estoril e Barreirense luta ardorosa

Até parece que se rasga o véu de tristeza que fatalisticamente envolve o soturno campo da Amoreira, quando no Estoril o radioso Sol de Inverno brilha em todo o seu esplendor.

Renasce o optimismo nas almas—aumenta a atracção pelos espectáculos desportivos ao ar livre.

Estoril Praia e Barreirense travaram ontem luta ardorosa salpicada de lances emotivos. O prélio terminou com o empate de 1-1. No jogo da primeira volta outro empate se havia registado—de 3-3. Fica a desforra adiada para o próximo campeonato...

As equipas merecem o resultado. Os estorilistas, na primeira parte, dominaram. Os barreirenses, na segunda, chamaram a si a iniciativa do ataque. E ambas, no decorrer da partida, desperdiçaram excelentes ensejos de alterar o marcador. Houve emoção, houve rivalidade. Os contendores apicaram-se com energia na bataha pela posse da bola. As vezes até exorbitaram um pouco. Mas não se registaram, felizmente, cargas executadas com o evidente desejo de molestar—e quando essa leal disposição se apossa dos contendores, só por infortunio se observam factos deploráveis.

A defesa do Barreirense agiu em destacado plano, com o jovem guarda-redes Artur, em grande evidência na primeira parte. Já o do Estoril claudicou um pouco, faltando-lhe o verdor da mocidade. Apenas o «central» Eloi e o guarda-redes Sebastião se guindaram a posição saliente.

Os médios de ambas as turmas estiveram em relevo, a eles se ficando a dever, em grande parte, o equilibrio que valorizou o desafio.

Os avançados da Costa do Sol, embora houvessem defrontado defesas decididas e rápidas nas antecipações, actuaram muito abaixo das suas possibilidades. As suas atitudes de anáxia traduziam ora descrença, ora tristeza, ora desalento. Que contraste com o hino á vida cantado por aquele lindo e estimulador Sol de autêntica Primavera!

Já os dianteiros do grupo visitante, a despeito das deficiências que os atormentavam, sobretudo no remate, se movimentaram com mais alegria e vontade de acertar.

A toada de jogo que imperou foi a de bola alta. Quando assim sucede—e sucede quase em todos os encontros, porque a maioria dos jogadores está longe de enfileirar entre os bons dominadores da bola—superfluo será tentar transmitir ao leitor imagem mais ou menos literariamente perfeita, da maneira como se desenrolou o prélio. Correrias, despachos á toa, precipitações entre os avançados, constantes falhas de visão, muitos saltos, muitos cortes de jogo com a cabeça, muitos choques—muitas intervenções dos elementos da arbitragem...

Alguns melhores momentos da partida de ontem: uma defesa de Artur e outra de Sebastião, admiráveis que salvaram dois golos certos; um avanço dos estorilistas, gizado com a bola rente ao solo, daqueles que magnetizam o publico e ficam bem gravados na memória.

Os golos averbaram-se na primeira parte. O dos barreirenses resultou de um lance pouco vulgar e para muitos espectadores revestiu-se, certamente, de acentuada dose de ineditismo.

Pontapé de sóida. A manobra, já banalissima, de o guarda-redes tocar o esférico para fora da grande área, a fim de o receber, acto contínuo de um colega da defesa—consequindo, assim, despachá-lo para mais longe e com mais direcção. De tal manobra se encarregaram Sebastião e Alberto, com o ar mais desprendido deste Mundo, tanto assim que ficaram boquiabertos quando viram surgir rápido como uma flecha, o extremo-direito José Ferreira, que depois de se assenhorar da bola não teve dificuldade alguma em a introduzir nas redes.

O tento dos estorilistas resultou de um remate de cabeça de Nunes, o qual levou a bola a entrar por alto. Se o jovem Artur tivesse nesse instante mais um palmo de altura, teria de certo também evitado o golo.

Em suma: o empate está certo.

VASCO ROCHA

SEGUNDA DIVISÃO NACIONAL

O C. U. F. e o Vitória de Setúbal são os grupos com mais vantagem

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão atingiu ontem, com a realização dos encontros da 9.ª jornada, o seu meio termo. Concluiu-se a primeira volta—toda ela desenrolada com apreciável regularidade.

A «ronda» de ontem, ao invés da anterior, decorreu com vantagem dos visitados, pois só dois visitantes conseguiram vencer.

Nesta altura da prova, apenas na Zona C, se poderá pensar nos dois clubes a apurar, pois a C. U. F. do Barreiro e o Vitória de Setúbal têm 16 pontos e os que os seguem ficaram-se em 10. Na Zona A, a primeira derrota da Oliveirense deu nova animação á prova, pois, embora á frente da classificação, os oliveirenses trazem a Sanjoanense e o Vila Real na sua cola, ambos com 12 pontos.

Na Zona B, Torriense e Académico de Viseu, têm ambos 15 pontos; e na Zona D, o União de Montemor «comanda», com 16 pontos, seguido do Elvas, com 14.

Fraca jornada dos minhotos

Os cinco desafios da Zona A forneceram estes resultados:

Sanjoanense, 6-Famalicao, 0
Espinho, 4-Vianense, 0
Leixões, 5-Oliveirense, 1
Tirsense, 1-Leça, 0
Spt. Fafe, 3-Vila Real, 4

A Sanjoanense, alcançando o melhor resultado da Zona, redimi-se do fraco comportamento que tivera na jornada anterior contra o Vianense. Este, por sua vez, não conseguiu tornar a dificuldade da ida a Espinho, onde sofreu severa punição, que não chega a constituir surpresa.

O desafio Leixões-Oliveirense que podia ser considerado como dos melhores da jornada forneceu a primeira derrota da equipa de Oliveira de Azemeis. Nada custa a aceitar este desaire do clube da A. F. de Aveiro, a não ser pela expressão do resultado. O vencedor do torneio da A. F. do Porto está, agora, a dar melhor conta de si.

Academica-Sporting

DOMINGO, 13.—Partida ás 7 horas. Regresso ás 17 e 30, com paragem de 1 hora e trinta minutos em Alcobaca. Preço 85\$00. Organização da Empresa IZIDORO DUARTE.—Rua da Palma, 256.—Telefone 21034.

Os vencidos não fizeram golos

Na Zona B anotaram-se estes resultados:

Académico de Viseu, 6-Alcobaca, 0
União de Coimbra, 6-Marialvas, 0
Torriense, 5-União da Guarda, 0
Naval, 1-Covilhãense, 0
Peniche, 0-Lusitano, 1

Como na Zona A houve três desafios cujos vencedores vincaram bem a sua superioridade e dois com desfechos que reflectem lutas de certo modo equilibradas. Outro ponto de semelhança é-nos dado por o facto de só haver um visitante que venceu.

Académico de Viseu, Torriense, União de Coimbra e Naval—os quatro primeiros da classificação—ganharão naturalmente, embora fosse licito pensar que o Alcobaca e o Marialvas

(Continua na 9.ª página)



ECOS

Carlos Ferrão publicou mais um volume, o sétimo, da «História Secreta da Guerra». Esta obra representa um esforço inteligente de clarificação, a fim de estabelecer os factos na sua verdade e os acontecimentos na sua ordem. É necessário ter as qualidades de Carlos Ferrão para, no meio de tantos e vastos materiais, conseguir simplificar, ordenar e esclarecer o que se apresenta, tumultuariamente.

Pierre Brisson escreve, a propósito da Indochina, o seguinte:

—«É necessário repeti-lo ainda? A guerra da Indochina nunca foi nem o pode ser, uma guerra colonial. A guerra da Indochina não põe em causa uma soberania que a França já aboliu. Se a França gasta, em cada ano, nos extremos limites do seu império, o sangue dos seus melhores homens; se ela arrisca centenas de milhões para salvar bens que deixaram de lhe pertencer; se ela consagra a esta luta esgotante recursos que lhe faltam para a defesa do continente europeu, não o faz para defender interesses ou um prestígio francês. Utilizando as suas frageiras armas ela resiste nos pontos em que o destino a colocou. Trata-se de uma fase da luta das Nações Livres».

A França sustenta esta tese:

—«A guerra da Indochina é da mesma natureza que a da Coreia, com a diferença de que a França sustenta, sozinha, um peso que devia ser repartido por todas as Nações Livres».

Quem anima e mantém o Viet Minh? A China.

Que urge agora fazer para evitar males?

maiores? Levar os Estados Unidos e os outros povos que aspiram a salvar a causa da liberdade a por-se ao lado da França, a fim de trabalharem para o mesmo fim.

A morte está em toda a parte, sem dar sinal de si, escondida, às vezes, nas varietas dum leque ou no capuz dum manto. Não há esconjuras que a façam desaparecer nem magia que lhe suspenda os movimentos, encantando-a. No momento marcado pelo destino ela sai do seu mistério e colhe a sua presa.

Foi precisamente o que se passou há dias com Ludmilla Pitoëff, filha e homónima da grande artista que há tempos faleceu. Partiu para um passeio, mas, no regresso à sua casa de Paris, pereceu num desastre de automóvel.

Tinha 28 anos cheios de talento, de celebridade, de fulgor e de confiança na sua mocidade triunfante, se bem que frágil como a haste duma flor. Quase num segundo, cerrou os olhos e logo se sumiu para sempre a luz que neles brilhava. Parece ter sido o coração que fraquejou, por não poder suportar tanta e tão maravilhosa formosura.

Passados alguns dias, após a sua morte, alguém, que ignorava a estranha fatalidade, escreveu num jornal americano um artigo que principiava assim:

—«Ludmilla Pitoëff possuiu tudo quanto se requer para fazer da sua esplendida mocidade uma obra-prima que o tempo nunca destruirá...».

O jornalista desconhecia quanto os deuses são cruéis para com a beleza e arte das lindas mulheres que deslumbram as multidões.

EM 3 LINHAS

Foram nomeados por concurso publico 24 novos terceiros oficiais da Direcção Geral da Contabilidade Publica.

Foi adoptado um novo modelo de certidão de óbito, de acordo com o modelo internacional.

Foi criada uma legação de 2.ª classe em Banqueque (Suíça).

O sr. capitão-tenente da reserva Sebastião Costa foi nomeado vogal da Comissão do Dominio Publico Marítimo.

Manter-se-á aberta, até ao fim da actual semana, a exposição do presépio da Mocidade Portuguesa.

O PORTO pelo telefone

Explosão numa fábrica

PORTO. 7.—Nas instalações fabris da Sociedade de Obras e Projectos de Electricidade, na Ponte da Pedra, deu-se esta manhã uma violenta explosão provocada pelo rebentamento duma garrafa de acetilene, quando alguns operários procediam a uma soldadura. Da explosão resultou terem sofrido ferimentos nove operários, que os Bombeiros Voluntários de S. Mamede e Leça do Balio conduziram nas suas ambulancias ao Hospital de Santo António. Ficou internado apenas Mário Castro, de 25 anos, casado, residente na Rua do Ameal, que deu entrada na enfermaria da Companhia de Seguros «A Mundial». Os restantes, depois de tratados, recolheram ás suas residências.

UM DESASTRE DE MOTOCICLETA

morreu em Viana do Castelo um mestre de obras de Lisboa

VIANA DO CASTELO. 7. (Pelo telefone).—As 8 horas da manhã de hoje, junto á estação de caminho de ferro, chocou com uma camioneta o motociclista Sidónio Amado Laranjeira. Sofreu fractura do crânio e faleceu pouco depois de dar entrada no hospital. O falecido que contava 32 anos, era mestre de obras em Lisboa e natural da freguesia de Argela, Caminha.

Peça a sua canção preferida a

Francisco José

«O coração que canta» todas as noites em

VELA AZUL

Almoços, Jantares e Coisas

Há 30 anos

A ex-imperatriz Zita em Lisboa

Em 7 de Janeiro de 1922 o «Diário de Lisboa» informava:

«S. M. Zita de Bourbon e Habsburgo (que vinda da Madeira chegou ao Tejo a bordo do «S. Miguel») é uma mulher alta, tocada de fragilidade, rosto magro e pálido, animado por um sorriso também pálido. Recusa-se a entrevistas e ás objectivas. Fez a bordo uma vida de isolamento. Nota curiosa: conseguiu captar a simpatia do pessoal de bordo com quem teve de tratar, porque fala português. Não se admira: os descendentes de D. Miguel continuam a cuidar a língua de sua origem.

Deu-se um incidente á porta da casa da sr.ª condessa de Cascais, na Travessa da Estrela, onde se hospedou a ex-imperatriz, entre o ministro de Espanha e os reporteres fotograficos. «No quero fotos, no, no!»—gritava Alejandro Padilla de bengala em punho sobre Arnaldo Garcez.—«Estoy en mi tierra»—retorquiu o nosso colega.—«Pero lo prohibo terminantemente!»—Es usted autoridad?». Um fotógrafo fez a fotografia e Zita de Habsburgo sorriu».

SECRETARIO-ADJUNTO

da Defesa Nacional

O sr. general José Augusto Monteiro do Amaral, professor do Curso dos Altos Comandos, do Instituto de Altos Estudos Militares, foi hoje nomeado para exercer o cargo de secretário-adjunto da Defesa Nacional, vago pela nomeação do sr. contra-almirante Ortins de Bettencourt para chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Almirante Ortins de Bettencourt

Em virtude de ter sido nomeado chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, funções que lhe conferem o primeiro lugar na escala hierárquica de todos os oficiais generais de terra e mar, vai ser promovido a vice-almirante, fora do quadro, o sr. contra-almirante Manuel Ortins de Bettencourt.

O NOVO HORARIO DA BOLSA

entrou hoje em vigor

Começou hoje a vigorar o novo horário da Bolsa de Lisboa, a qual abriu ás 11 horas e fechou ás 12 e 15. A alteração do horário não trouxe qualquer modificação na fisionomia daquele centro regulador de valores e de cotações. A assistência era a mesma de todos os dias e movimento registado foi o normal.

Brilhantes, ouro e pratas

compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.

Rua da Prata, 257

«Afonso de Albuquerque»

na India portuguesa

Festas em honra da guarnição

MORMUGÃO, 6.—A visita do aviso «Afonso de Albuquerque», com os novos guarda-marinhas da nossa Armada em viagem de instrução, tem dado lugar a várias cerimónias oficiais que devem terminar no próximo dia 10, data em que aquela unidade naval largará para Macau.

O «Afonso de Albuquerque» encontra-se em águas da India Portuguesa desde a véspera do Natal, dia em que o comandante Galeão Roma trocou visitas de cumprimentos com o governador-geral e restantes autoridades.

A missa do Natal, a que assistiram o governador-geral, sr. comandante Quintanilha de Mendonça Dias, o comandante Roma e os seus oficiais, outras autoridades e oficialidade do Exército, rezou-se na Companhia de Engenheiros, em Pangim. Para os soldados e marinheiros, houve uma ceia que decorreu muito animada.

O dia do Natal foi festejado a bordo com uma significativa cerimónia. Em mesas dispostas na tolda, sentaram-se sob a presidência do comandante Roma, todos os oficiais, sargentos e praças, bem como trinta soldados da guarnição militar da India. Falaram o comandante do navio, um soldado e alguns sargentos e marinheiros, os quais agradeceram a ideia daquela reunião. No final, marinheiros e soldados cantaram o hino nacional, num coro de mais de 300 vozes.

O governador-geral do Estado da India foi recebido a bordo, no dia 26, com todas as honras. Passou revista á guarnição e foi homenageado com um «Porto de honra» durante o qual trocou saudações com o comandante Galeão Roma.

A oficialidade tem visitado os locais mais interessantes de Goa em excursões facilitadas pelos Serviços de Transportes do Exército, assim como tem havido várias recepções e outras festas em honra dos oficiais e praças da nossa Armada.

O governador-geral ofereceu, no dia 30, um almoço em honra do comandante Roma e da sua oficialidade, homenagem que o comandante do «Afonso de Albuquerque» retribuiu, no dia seguinte, com um jantar a bordo, no qual também tomaram parte oficiais do Exército. A passagem do ano fez-se animadamente durante um baile de gala no Grande Casino da cidade. No dia 1 do corrente, a oficialidade do «Afonso de Albuquerque» compareceu na recepção dada pelo governador-geral e, á noite, foi homenageada pelo Exército com um banquete na sede do Comando Militar do Estado da India.

O «Afonso de Albuquerque», conduzindo a bordo o governador-geral, encontra-se presentemente em visita a Damão e a Diu, devendo voltar aqui no próximo dia 10, para largar então para o Extremo-Oriente.

Esta visita tem constituído pretexto para importantes afirmações de lealdade á Mãe-Pátria e de admiração pela Marinha.—(E.).

Uma exposição de projectos de arquitectura dos alunos da Escola de Belas Artes

Estiveram hoje patentes, na Escola de Belas Artes, os trabalhos de arquitectura dos alunos daquele estabelecimento de ensino. As provas eram constituídas por dois projectos de grande composição: um sanatório, e uma estação fluvial. Ao primeiro concorreram quarenta e dois alunos, com os seguintes resultados: quatro exclusões, oito, com doze valores, quatorze, com quatorze valores, e dezasseis com dezasseis. No segundo, entre trinta e oito candidatos, houve quinze exclusões, dezanove, com doze valores, e quatro com dezasseis.

A Escola de Belas Artes continua a apresentar o mesmo lamentável aspecto. Foram-lhe agora atribuídos cinquenta contos para obras, gota de água no Oceano. Alguma coisa se vai fazer, mas em pormenor, e não numa remodelação total, que era o que se impunha.

A TRANSFERÊNCIA DO GABINETE

do Ministério das Corporações

Começou a ser transferido da ala oriental do Terreiro do Paço para a ala ocidental o gabinete do ministro das Corporações, que ficará instalado no antigo do ministro das Finanças.

A transferência do mobiliário, arquivos e documentação deve ficar concluída depois de amanhã, dia em que o sr. dr. Soares da Fonseca ocupará definitivamente o antigo gabinete do titular da pasta das Finanças.

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc. atelier próprio

Consulte nossos preços e trabalhos

Avenida Defensores de Chaves, 32-r/c.

Telef. 70296



O governador-geral da India ao sair de bordo do «Afonso de Albuquerque»

Uma série de assaltos Casos a investigar

Há quinze dias a esta parte, têm-se verificado casos que bem merecem a intervenção enérgica e rápida da Polícia Judiciária, no sentido de esclarecer devidamente alguns deles de agressões e assalto a que os jornais se têm referido, sem que, até á data, se saiba quem são os seus autores, que continuam a gozar da impunidade.

Há tempos, foram assaltados e agredidos dois motoristas, sem que se saiba até agora quem foram os autores, não obstante estes terem apresentado queixa do sucedido na Polícia, casos estes ocorridos próximo do Aeroporto. No dia 4 do corrente, o marceneiro António Pacheco, de 32 anos, residente na Rua Cidade de Manchester, 18, 1.º, quando passava no Parque Eduardo VII, foi agredido com uma paulada por um desconhecido que lhe fracturou o crânio, pelo que se encontra internado na sala de observações do hospital de S. José.

Ontem, deu entrada no mesmo hospital José Carreira Cardoso, pintor, residente na Rua Francisco Tomás da Costa, 43-2.º, que, ao passar na Avenida 5 de Outubro, próximo do viaduto, ali foi agredido por um desconhecido com uma paulada que lhe fracturou a coluna.

Há ainda o caso, relativamente recente, duma mulher amarrada a um pinheiro, no Estoril. Estes e outros casos estão por esclarecer.

O subdirector da Polícia Judiciária, juiz sr. dr. Lino Neto, ao ter hoje conhecimento destes casos, chamou ao seu gabinete o chefe Fernando de Jesus e encarregou-o de os investigar.

Agredido a tiro

por não querer ser testemunha do que não tinha visto

COVILHÃ, 7.—(Pelo telefone).—No hospital da Misericórdia desta cidade encontra-se em perigo de vida o jornalista Angelo Alves da Fonseca, casado, de 32 anos, que tem alojada na coluna lombar, a poucos milímetros do coração, uma bala de pistola com que o atingiu João Alves Pinheiro, solteiro, de 35 anos. São ambos naturais de Parábua, freguesia de Ferro, e encontravam-se numa taberna quando a vítima se recusou a ser testemunha do agressor num caso de que não tinha conhecimento. O criminoso, que se pôs em fuga, tinha ameaçado a vítima com uma navalha antes de disparar a pistola. Os médicos não extrairam ainda a bala por oferecer a operação perigo de vida.

A correcção e escriptura, a prontidão e tradição na

ULTRAN

EFFECTUE NELA OS

Capital e reservas, Esc. 103.521.000\$

Esc. 197.999.678\$60. Sede em Lisboa: 1

Telef. 32725-32726 (Expediente) 26

A morte dramática do major

Mouzinho de Albuquerque

(Continuação da 1.ª página)

famoso reencontro de Macondo. Mouzinho, com uma roda de batalhadores e chefes de eleição, continua a cobrir-se de glória. Mas estava fatigado; precisou de vir à Metrópole descansar. Chegou ao Tejo a 15 de Dezembro de 1897, recebendo como um herói. Em Março seguinte fez uma viagem política à Europa. Campanhas, mais ou menos veladas, de políticos, parlamentares, jornalistas, feriam o seu coração e o seu orgulho de Português e de soldado. O governo de José Luciano não lhe fornecia os elementos indispensáveis para a sua obra administrativa e militar.

Mas regressou a África, em 22 de Abril. Ali soube que o Parlamento acabara por aprovar a sua proposta para um empréstimo de 100.000 libras para fomento da colónia. Pouco depois foi publicado um decreto que cercava as suas funções de comissário régio. Indignou-se. A sua alma rija não tolerava essa afronta. A 10 de Julho de 1898 enviou ao presidente do Ministério um telegrama seco e duro no qual pedia a demissão. Em Lisboa negaram-lha; insistiu; «ou revogam o decreto, ou mantenho a demissão». Demitiram-no em 19 de Agosto. Quatro dias depois, numa carta a José Luciano espumava: «Em que tenho eu sido desleal para nas minhas costas se planearem emboscadas contra mim? Saio da província sacrificado à má fé do Ministério, e a má fé que usou contra El-Rei».

Chegou a Lisboa a 5 de Setembro. Provocara sensação a sua atitude e a violência das suas queixas. O rei D. Carlos não o abandonou aos políticos, e nomeou-o ajudante efectivo de campo, oficial mor da casa real, e aio do príncipe D. Luís Filipe — o que era grande honra. Os políticos não viram isto com bons olhos. Começou uma guerra suada de boatos. O «processo do suicídio» começa aqui?

Mouzinho não se entusiasma com as honrarias reais:

—O príncipe é um optimo rapaz. El-Rei trata-me o melhor possível. A rainha faz-me a honra de ser muito minha amiga. Mas o meu meio não é aquele...

Insinuava-se que Mouzinho tramava com Aires de Ornelas um governo militar; outros diziam que accitaria ser ministro da Guerra com José Luciano de Castro no poder. Começaram a tentar afastá-lo do paço. Têmiam a sua acção perante o rei. Mouzinho não tinha, porém, feito algum para política, e não sabia o que era intrigar. Na sua qualidade de aio, acompanhava o príncipe D. Luís Filipe ao Norte em Setembro de 1901. Caluniaram-no; acusavam-no de ter o príncipe sequestrado ao contrário de lhe dar largas demasias. Voltou a Lisboa com a alma em sangue. «Safo-me outra vez para a África ou para a Índia».

Caiu em tristeza, que sucedeu aos seus desabafos contra políticos e a violência de suas críticas.

Raul Brandão escreveu: «Mais de uma vez o rei o repreendeu por o ouvir dizer mal dos políticos. Mais de uma vez a rainha o salvou de ser despedido como um criado. Ia descer, tinha de descer ou morrer. Viu cara a cara a realidade e foi então que decidiu matar-se. «Qual é o seu ideal?» — perguntou-lhe certa dama — «Morrer a tempo».

Na véspera do acto desesperado foi ao Teatro. Na manhã do dia seguinte conversou afectuosamente com a esposa — admirável mulher de um grande herói —; foi ao Paço, onde almoçou com D. Carlos e com quem esteve até às duas e meia. Sempre conduzido no «coupé» do Manuel Ferrador, comprou balas para o seu «Bull-dog» no Reynolds da Rua do Ouro; depois foi ao «Turf», onde escreveu algumas cartas, e passou pelo Ferin, onde indagou se já lhe tinham encadernado uns livros que a rainha D. Amélia lhe oferecera, e comprou um romance ao acaso.

Já a tarde iada adiantada, mandou o «coupé» subir a Avenida e seguir para Benfica.

Se ia amarfanhado — o cocheiro não deu por isso. E contudo dias antes, alguém que lhe falara observou: «Houve um momento em que os seus olhos me pareceram de morte. Olhava — e já não via».

Depois — faz meio século — foi o acto final de desespero, calculado e frio. Para este homem, a morte era o menos... «Saber morrer a tempo» — sim.

A projectada viagem de Churchill a Moscovo

e o que dela se pensa em Washington

(Continuação da 1.ª página)

aspectos desconcertantes da política externa americana. Pela natureza das suas funções, o presidente é mais impressionável do que o seu colaborador quando se trata de apreciar as reacções da opinião pública. Mais do que nunca qualquer homem de Estado americano, e sobretudo o presidente, tem de estar atento ao sentido e às consequências daquelas reacções.

Nem o sr. Acheson nem os seus colaboradores da Secretaria de Estado entendem que os recentes acontecimentos trouxeram qualquer elemento novo que permita reconhecer a conveniência de uma reunião em que voltarão a debater-se os mesmos argumentos e a invocar-se as mesmas razões, embora o confronto fosse feito num grau mais elevado — o mais elevado possível — da hierarquia política. Pelo contrário, todos estão convencidos de que os debates travados na ultima reunião da Assembleia Geral da O. N. U., realizada em Paris, aprofundaram em vez de o estreitarem, o abismo que separa o Leste do Ocidente.

Consequências do malogro da reunião dos Três

A luz do que ultimamente se passou, dizem os funcionários da Secretaria de Estado e o

Gilberto Freyre

partiu de Angola
para Lourenço Marques

LUANDA, 7.—Num avião da D. T. A., partiu esta madrugada para Lourenço Marques o dr. Gilberto Freyre, que por iniciativa do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, anda a visitar o «Mundo que o Português criou». Como hóspede de honra em Angola, Gilberto Freyre percorreu milhares de quilómetros numa viagem de estudo cheia de interesse em que o espírito invulgarmente observador do sociólogo brasileiro tomou contacto com a paisagem e as gentes desta província ultramarina. Apesar da hora matutina a que se fez o embarque, estiveram a apresentá-lo despedidas do aeródromo, além do sr. governador-geral, capitão Silva Carvalho, as mais altas individualidades angolanas. Ontem à noite, foi-lhe oferecido um banquete em que estiveram representadas todas as actividades económicas e literárias de Angola. Gilberto Freyre, num brilhantíssimo discurso, fez o elogio de Portugal e do seu Ultramar, em frases de grande elegancia literária.—(Lusitania).

Estão paradas as obras para a nova estação dos vapores da Parçaria

Encontram-se paralisados os trabalhos de construção da nova estação da Parçaria dos Vapores Lisboenses, situada entre a estação do Sul e Sueste e a doca da Alfandega. Estão já no local os grandes caixões de ferro que serão colocados no mar. O motivo da paralisação das obras da nova estação, que substituirá a velha, inestética e em parte desmantelada estação da Parçaria do Cais do Sodré, filia-se no facto de se aguardar a chegada de técnicos alemães, a fim dos referidos caixões e outro material de ferro a utilizar no pontão ser revestido de uma determinada pintura de natureza impermeável.

Depois deste trabalho e da colocação dos grandes caixões e concluído que for o pontão, começará a construção própria da estação, que ocupará uma importante área.

seu chefe, uma reunião dos três provocaria um sentimento de profundo desânimo em todo o Mundo, sentimento cujas repercussões seriam tanto mais profundas quanto maiores fossem as esperanças que porventura viessem a depositar-se na realização do encontro.

O malogro da reunião seria o pior desastre diplomático e nesse caso o publico teria razões para se inquietar profundamente, dizendo: se os chefes dos três países não conseguem entender-se é porque efectivamente não há entendimento possível.

Os diplomatas americanos estão convencidos de que o melhor caminho a seguir é o de insistir na política das «situações de força» até o momento em que, restabelecido o equilíbrio militar e (quando os Americanos falam de equilíbrio querem evidentemente dizer superioridade) seja possível renovar, em condições satisfatórias, o diálogo interrompido.

E' preciso dizer que o presidente Truman aprova esta orientação que implica para os Estados Unidos o rearmamento acelerado e a criação do exército atlântico. Mas entende também que é preciso não descurar os sentimentos da nação. Esta, a avaliar pelos recentes inqueritos do tipo Gallup, mostra uma tendência acentuada para ver com simpatia o encontro dos três chefes.

E' certo que não há nada mais maleável, incerto e impulsivo do que a opinião publica americana. Ninguém pode ter duvidas de que as mesmas pessoas que defendem a vantagem de um encontro com Estaline advogaram a necessidade de lançar a bomba atómica na Coreia e, se fosse possível, no Kremlin. Nos Estados Unidos o Governo não pode estar à mercê da opinião publica que lhe cumpre orientar e guiar. Mas não pode também fingir que ignora a tendência favorável a uma conversação com os Russos, pois essa tendência significa que o Americano médio não desesperou ainda de uma solução pacífica das divergencias internacionais.

Não pode pensar-se em enviar o juiz Vinson a Moscovo

Por outro lado o presidente e o seu Governo têm todo o interesse em se apresentarem como campeões da paz. A Casa Branca encorajou as negociações de Pan Mun Jon. Vai uma certa distancia, porém, de aí até supor que o presidente Truman pode encontrar-se com Estaline por duas razões principais: porque há impedimentos de ordem material que dificilmente seriam removidos e porque os Americanos accitariam que o seu chefe fosse a Canossa.

Os Americanos não julgam possível o regresso à ideia de enviar a Moscovo o sr. Fred Vinson, ideia que chegou a ter há dois anos certa voga. Mas é muito natural que o presidente encoraje o sr. Churchill a visitar Estaline, apresentando-se, de alguma forma, como porta-voz das aspirações do Ocidente.

De uma forma geral é evidente que o primeiro-ministro não encontrará em Washington um ambiente tão favorável como aquele que existia em seguida à sua vitória eleitoral. As declarações que fez na Camara dos Comuns sobre o rearmamento, a posição que tomou em relação ao Governo de Pequim, a obstinação de que continua a dar provas quando se trata da questão do comando do Atlantico, são outros tantos pontos perdidos nas ultimas semanas pelo primeiro-ministro aos olhos dos dirigentes americanos.

Os membros do Congresso continuam a não ser muito amenos quando falam da Grã-Bretanha e a visita do sr. Churchill a Paris não dissipou as apreensões que existem em Washington sobre a hostilidade britânica ao projecto de federação europeia. A melhor maneira de realizar essa federação na sua opinião consiste em não ter em conta a opinião britânica, indo para diante com o projecto. Se o plano Schuman e o exército europeu se tornassem realidade, a Grã-Bretanha não teria remédio senão acompanhar o movimento do continente.

HENRI PIERRE

Academia das Ciências

Está a despertar o maior interesse a próxima sessão plenária da Academia das Ciências, na próxima quinta-feira. Nessa sessão, que é publica, o sr. prof. dr. Egas Moniz fará uma comunicação em que se ocupará de «Uma frase do Padre António Vieira».

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

INDUZIDA A ROUBAR — Pela Policia Judiciaria foi presa Manuela Silva Duarte, empregada numa sapataria, na Avenida Almirante Reis, acusada de ter desviado importancias que totalizam 12 contos. Esta, interrogada, declarou que comecara os furtos por consenao do homem que deve ser pai do seu futuro filho e que todas as importancias lhe entregara. O v.sado, António Galamba da Rocha, 29 anos, tambem foi preso, recoinhando aos cabouços do furel.

DUAS FURGONEIAS EM BOLANDAS — O sr. Marinho Lopes Carvalhinho, Rua Altonso Lopes Vieira, 49, 3.º, esquerdo, apresentou queixa na Policia Judiciaria, contra certo individuo a quem acusa de lhe ter furtado a sua furgoneta B. D. 16-98, no valor de 40 contos. O carro sofreu um acidente, indo o acusado receber a importancia do seguro, vicando para isso a sua assinatura.

Tambem o sr. Artur Ferreira, Travessa da Marinha, 28, 4.º, apresentou queixa na Policia Judiciaria contra um individuo que lhe furtou a furgoneta A. C. 42-69, que se encontrava a porta da sua residencia.

CRIADA GATUNA — A Policia de Seguranca prendeu em Oeiras uma mulher que usava o nome de Celeste Costa Baraona, quando o seu verdadeiro nome é Mariana Rosa Gil, de 34 anos, que havia cumprido dois anos de cadeia por furto. Veio a averiguar-se que a presa, assim que saiu da cadeia, se empregou como criada na casa do sr. Avaro Santos, em Sobredro de Cima, freguesia de Barcarena, onde furtou joias e roupas. Depois, empregou-se em casa da sr.ª D. Delfina Costa Reis, Rua Frei Manuel Cenáculo, 39, onde mostrou uma carta em que se dizia ser ela herdeira de 400 contos, mas que, para se habilitar á herança, eram necessários contos. A dona da casa emprestou-lhe esta importancia e ela desapareceu com roupas e joias que pôde roubar. A presa confessou ao agente Madail ter cometido outros furtos em casas que não sabe indicar.

PARA JUIZO — Foi enviado á Boa-Hora o preso Amaro Pereira da Cruz, acusado de ter furtado um anel de ouro

DESASTRES

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Quando se encontrava a fazer compras numa mercearia da Rua Saraiva de Carvalho, adoeceu subitamente Maria José Matos, de 44 anos, residente na Rua Domingos de Sequeira, 66, cave. Conduzida ao hospital de S. José, chegou a'í já morta.

O cadaver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

NA LINHA FERREA — No hospital de S. José, faleceu hoje Alfredo Augusto Lopes, de 30 anos, de Albergaria dos Doze, que no passado dia 29, vindo no «ápido» para Lisboa, caiu á linha entre aquela vila e Vermoim, quando se encontrava na plataforma do comboio, por se sentir mal disposto.

Serviços dos Correios

A Administração Geral dos C. T. T., em consequência de ter verificado que as instalações do serviço de distribuição domiciliária, na subestação dos Correios de Lisboa-Norte, eram insuficientes para a extensão do serviço, adquiriu uma garagem junto á estação de Entre-Campos para instalar os referidos serviços. O concurso para adjudicação da empreitada de adaptação da referida garagem realizou-se esta tarde na Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, sendo a base de licitação fixada em 204.587\$00.

A manipulação da distribuição domiciliária para a parte Norte da cidade de Lisboa passará a fazer-se, logo que os trabalhos de adaptação estejam concluídos, na nova extensão da subestação Norte.



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef 32282

Hoje (Até de madrugada)
Animador: Filipe Pinto

ESPECTACULO EXTRAORDINARIO, dedicado á POPULAR CANTADEIRA ISABEL SILVA, em virtude da sua partida para a

AFRICA. FADOS POR 30 FADISTAS, 30, E O QUARTETO DO POETA POPULAR FREDERICO DE BRITO MA VIZINHANÇA

Solos por Camarinha e Miguel Ramos. Entrada: Preços populares.

SEXTA-FEIRA:

Amália

A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO

Restaurante Peninsular

TEM LAMPREIA COM ARROZ E A «FOZ DO DÃO»

Rua Arco do Bandeira, 124
TELEFONE 21280

Grandes saldos de balanço

Camisas, Gravatas, Malhas, Gabardines, Sobretudos e outros artigos a preços únicos

VENHAM VER AS NOSSAS PECHINCHAS

MEIA D'OURO

RUA DO OURO, 117

o pagamento das indemnizações são

MARINA

SEUS SEGUROS

00 — Sinistros pagos até 1949,
1. da Prata, 108 (Edificio próprio) —
876 (Direcção)

1872



1952

80 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO CASA AFRICANA

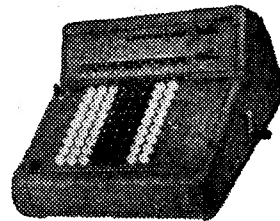
completa no corrente ano de 1952, 80 anos de existência. Não é um facto banal e não quer portanto deixá-lo passar sem o comemorar condignamente — pensa efectuar várias manifestações de carácter particular e público, estando incluída nestas últimas a distribuição de valiosos brindes e prémios nas compras a efectuar. A partir de hoje não inutilize os seus talões de compra. Oportunamente será anunciada a inauguração de duas novas secções que vão causar grande êxito.

Como primeira manifestação pública dos actos comemorativos dos seus 80 anos de existência.

A CASA AFRICANA apresenta a todos os seus Exmos. clientes Lisboa, Porto, Estoril, Província e Ultramar a expressão máxima do seu reconhecimento pela simpatia e preferência com que a têm distinguido e que constituiu a possibilidade de poder atingir tão longa existência.

PEERLESS

A máquina de calcular eléctrica da actualidade



O milagre da industria alemã

Peça uma demonstração sem compromisso à

INTEX, L.^{DA}

R. de D. João V, 4-1.º
Telef. PBX - 67147 - 65303

LISBOA

Reparações de máquinas de calcular, somar e registradoras. Contratos de assistência.

Uma novidade de boa qualidade por preço conveniente

DIAMON

Dois Cortes



Modernise-se!

Barbeie-se com a única lâmina que reúne em si dois ângulos de corte

Preço de sempre 1500

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Vasconcelos & F. Pinto, Ld.
Lisboa, R. dos Fanqueiros, 65-4.º
(Elevador) Tel. 28422

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª Feira 7, «Fugiu uma milionária», com Rod Cameron e Ella Raines; 3.ª Feira, 8, «De tarde e à noite», «A Filha do Danúbio», com Fred Liewehr e Marik Rokk. Actualidades francesas; 4.ª feira 9, «Bambis», desenhos de Walt Disney. A Voz do Murdo; 5.ª Feira, 10, de tarde e à noite, «Adão e Eva», com Macário e Isa Barzizza; 6.ª feira 11, «Gunga Din», com Douglas Fairbanks Jr. e Joan Fontaine. Universal News; Sábado 12, de tarde e à noite, «Horas de Sonhos», com David Niven e Vera Ellen; Domingo 13, «Querida Ruth», com William Holden e Joan Caulfield. De tarde Desenhos coloridos. Aos domingos de tarde, Chá-dancante. Todas as noites—BAILE.

VARIÉDADES

Duas orquestras:

ALMEIDA CRUZ
TONY AMARAL

ESQUENTADORES

a gás ou a petróleo

BANHEIRAS

e todos os artigos para

CASA DE BANHO

LOIÇA SANITÁRIA

A pronto ou a prestação

J. COSTA & SILVA, L.^{DA}

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º

(só no 1.º andar)

Telef. 26713

LISBOA

Bombas de injeção para oleos pesados



MATERIAL
ELECTRICO

Sobrecelentes em embalagens seladas
REPRESENTANTES GERAIS

ELECTRO AUTOMOBILISTA

Estação de serviço própria
Garagem D. João V, Lda.
R. Custódio Vieira, 4 A/D
Telefone 66697

STAND DE PEÇAS
55, Rua da Glória, 59
Telefone 25447

LISBOA

ESTORIL RICO LEILÃO

— DE —

Mobilias, Adornos, Pratas, Cristais, Porcelanas, Lustres, «Carpettes», Cómodos, Escrivaninhas e Mesas estilo Luís XV em pau santo, Gravuras coloridas. Papeleira inglesa, Mobilias quarto D. Maria e Queen Anne, Camas de estilo, Finissimos jogos de maples em bonitas tapeçarias de seda, Espelhos dourados e Veneza, T. S. F., Roupeiros e fino mobiliário disperso estilo moderno e antigo que garante a bonita MORADIA denominada

«CASA ARGUS» RUA ANGOLA, N.º 15

e por mudança de residência de
DISTINTO TITULAR

e determinação do seu Ex.^{mo} proprietário

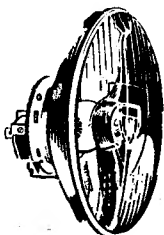
será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, Segunda-feira, às 21 horas

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

Ópticas



MARCHAL

A ILUMINAÇÃO PERFEITA
PARA TODOS OS AUTOMOVEIS

C. SANTOS LDA.

29 - AV. DA LIBERDADE - 41 - TEL. 26242
LISBOA



Mikroma
...e funciona com filme cinematográfico de 16 mm, fazendo 50 fotos do formato 10x15 mm a um custo insignificante, permitindo ampliações gigantes duma nitidez absoluta!

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

VENDA POR GROSSO:
M. Elías J. Mota, Rua da Conceição, 48, 6.º - Telef. 3 0308 - Lisboa

OPTICA MODERNA

Rua da Conceição, 23
TEL. 29543



Cucciolo
anda mais
e consome
menos.

A semana do contribuinte

IMPOSTO DO SELO

Selo de recibo (continuação)

«Da doutrina do Supremo Tribunal Administrativo»

«Segundo a jurisprudência deste Supremo Tribunal, os recibos e quaisquer outros títulos ou documentos somente serão passíveis de imposto do selo quando importarem quitação ou desobrigação de dinheiro ou valores, sendo a respectiva taxa devida pela pessoa ou entidade que cobrar o preço da transacção ou prestação de serviços».

Artigo 1.º do decreto-lei n.º 28/221, já citado, e Acórdão proferido no recurso n.º 10.911, de 14 de Fevereiro de 1951.

«A lei diz pagamentos e não recebimentos;... O que a lei exige é que o pagamento que se fez seja documentado com o respectivo recibo, nota, aviso de crédito ou outro papel que o credor mandou ao devedor como prova do pagamento que este fez, e não que se pague selo pela nota que o credor lançou na factura de que esta foi liquidada, nem que se pague selo pelo lançamento no livro «Caixa» do recebimento da dívida».

Artigo 2.º do decreto-lei n.º 31/249, já citado, e Acórdão proferido no recurso n.º 10/947, de 14 de Fevereiro de 1951.

Muito se tem dito acerca da sujeição a selo de recibo, sempre que haja desobrigação do pagamento;

São numerosos os autos de transgressão levantados com fundamento nas disposições contidas no artigo 141.º da Tabela Geral do Imposto do Selo;

São diversos os despachos e instruções esla-recedores do procedimento a seguir pelo funcionários encarregados da fiscalização do imposto do selo, no sentido de se evitar a fraude ou fuga ou diminuição deste rendimento fiscal;

São, porém, suficientes, claras e terminantes todas as decisões proferidas, até agora, pelo Tribunal Administrativo, para que este estado de coisas tivesse já seu termo final e para se poder concluir, sem dúvida nem receio, que os títulos ou documentos sujeitos a imposto do selo, do artigo 167.º do Regulamento aprovado pelo decreto n.º 12/700, do artigo 141.º da Tabela Geral aprovada pelo decreto n.º 21/916, dos artigos 1.º e 2.º do decreto-lei n.º 28/221, e, finalmente, do artigo 2.º dos decretos-leis n.ºs 31/245 e 31/249, são aqueles que são entregues aos devedores!

Portanto, se «quem realiza pagamentos são os devedores», «os documentos que provam os pagamentos ficam em seu poder», competindo-lhes, pois, a justificação de tais pagamentos, e, nunca aos credores que se limitam, pura e simplesmente, em cumprimento do que lhes é exigido, a enviar notas, avisos ou outros papéis aos devedores que realizaram esses pagamentos.

Diz-se ainda, num dos acórdãos citados: «...para haver transgressão a que os autos se referem, não basta que o credor tenha passado um recibo sem selo, mas é absolutamente indispensável que o entregue ao devedor para o selo ser extensível, pois só então se verifica o requisito exigido pela lei—desobrigação do pagamento».

Segunda Divisão

(Continuação da 5.ª pag.)

dessem mais forte réplica. A própria vitória do Lusitano de Vildemoinhos não chega a causar estranheza, talvez por o adversário ser o último classificado.

Sob o ponto de vista regional foi Viseu que teve melhor representação, pois os seus dois clubes saíram vencedores.

Os lisboetas não tiveram melhor sorte...

Na Zona C os desafios deram as seguintes resultados:

Almada, 7-S. L. Olivais, 2.
Vit. Setubal, 5-Futebol Benfica, 0
Montijo, 5-Operário, 1
Leões de Santarém, 3-Casa Pia, 2
C. U. F., 3-Ferrovários, 0

Os lisboetas não tiveram melhor sorte... do que na jornada anterior. Todas as equipas foram derrotadas e três delas—as que mediram forças com grupos da A. F. de Setubal—não estiveram à altura da situação a avaliar pelos resultados. Como oito dias antes, ainda foi o Casa Pia o que ofereceu maior resistência.

As honras da jornada vão todas para os clubes da A. F. de Setubal—todos bons vencedores, mormente o Montijo que excedeu as melhores previsões, batendo tão claramente o aguerido Operário.

Uma surpresa em Portalegre

Na Zona D os resultados foram os seguintes: União Montemor, 6-Portimonense, 0
Juventude, 3-Farense, 0
Portalegrense, 2-Lusitano de Évora, 2
Olanense, 2-Elvas, 1
S. Domingos, 0-Desportivo de Beja, 0

O resultado mais inesperado é o do jogo de Portalegre. O empate não estava dentro das previsões, pois os eborenses mereciam favoritismo. Talvez um excesso de confiança... Os outros dois clubes da A. F. de Évora deram bom rendimento em frente de clubes de nomeada.

Olhão assistiu a um dos encontros mais importantes da Zona e viu triunfar a equipa local, sem que os alentejanos tenham saído diminuídos da contenda, até porque, ao que nos dizem, a equipa se apresentou enfraquecida.

Entre os dois últimos da classificação um empate que contrariou o favoritismo dispensado ao Desportivo e que deu ao S. Domingos o primeiro ponto para a classificação.

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Em benefício dos artistas da companhia do Circo Mariano, que perderam todos os seus haveres no incêndio que destruiu aquele circo, realizou-se esta tarde no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, um espectáculo oferecido pela empresa daquele teatro e pela companhia vienesse de revistas.

—No próximo sábado estreia-se, no Coliseu, a grande companhia internacional de circo de 1952, com elefantes, leões zebras, camelos, ursos, lamas e outros animais.

—A actriz Eva Stachino, que há anos fixou residência no Brasil, conta vir a Portugal, em Fevereiro, pretendendo fazer uma exploração de teatro ligeiro.

—Nos primeiros dias de Março deve estrearse no Porto a companhia espanhola de Trini Alonso.

—A actriz Beatriz de Almeida substitui desde ontem a sua colega Elvira Velez na comédia «Sua Excelência o Bêbê», em cena no Maria Vitória.

—Tem a seguinte distribuição o original brasileiro de Genolino Amado «Uma estranha aventura», que amanhã se deve estreiar no Teatro Avenida: «Prof. Nehru Khan», Manuel Pera; «Mordomo», Nartio Lanza; «Conde Dimitri-Posnansky», Odilon de Azevedo; «Condessa Marina-Posnansky», Dulcina de Moraes; «Marcelo de Moraes», Dary Reis; «Criada», Teresinha Amayo; «Lucia», Dinorah Marzulo.

—É o gerente teatral João Alves da Silva quem vai dirigir a digressão a Província da companhia de revistas do Teatro Variedades.

—Está prevista para o dia 26 a estreia, no Porto da companhia brasileira Dulcina-Odilon, com a peça «Chuva».

—Os palhaços franceses «Donnet et Pekari» fazem parte da nova companhia de circo que no sábado se estreia no Coliseu.

—Consta que o empresário do Teatro Monumental contratou os artistas Hortense Luz, Assis Pacheco e Virgílio Macieira.

O grande sarau desportivo

quarta-feira, no Coliseu, do Lisboa Ginásio Clube

Com um magnifico programa, em que entram ginastas e atletas, nos mais variados exercícios, realiza depois de amanhã, quarta-feira, no Coliseu, um grande sarau desportivo o Lisboa Ginásio Clube. Escusado será dizer que a tradicional festa daquela popular agremiação, está sendo aguardada com o mais vibrante entusiasmo e expectativa.

60 artistas na festa

de homenagem a Hermínia Silva

E' já amanhã que se realizam no Variedades os dois espectáculos de homenagem à popular vedeta do teatro ligeiro, Hermínia Silva. Nada menos de 60 artistas, nomes consagrados dos teatros declamado e de revista, vedetas do fado e da rádio, primeiras figuras de companhias, tais são os artistas que colaboram no interessante festival e há muito que se não reunem tão elevado numero de artistas como amanhã no Variedades. São dois espectáculos que vão ficar memoráveis pelos quadros, numeros e outros momentos de bom teatro, a que se vai assistir e ainda a representação dos melhores numeros da revista «O papão, vai-te emborral», que dá, amanhã, as ultimas representações.

Tercas-feiras classicas do Tivoli

Estão de parabéns as pessoas que puderem ir ver amanhã, às 18 e 15, ao Tivoli o célebre filme de Charlot, «O Ditador», que, em vista de ir ser destruído, é exibido pela ultima vez e será comentado pelo pintor e poeta António Pedro, um dos artistas mais cultos do nosso País. Com esta sessão encerra-se o ciclo Charlot.

O MAIOR ACONTECIMENTO DA SEMANA!

GARY COOPER • LAU EN BACALL • PATRICIA NEAL

NO EMOCIONANTE CONFLITO DE AMOR

Fumos de Ambição

— BRIGHT LEAF

REALIZAÇÃO DE

MICHAEL CURTIZ

UMA GRANDE

SUPER-PRODUÇÃO DA



NO CINEMA



MONUMENTAL



A sensacional super-produção em technicolor
KIM
com Errol Flynn e Dean Stockwell
T. 27172 - As 21.30 «Matinées» às 15.15 e 18.15



3.ª semana das duas maravilhas de Walt Disney, em technicolor
Alice no país das fadas
e o prodigioso documentário SINFONIA DA PRIMAVERA - Versões em português
As 18.15 (Proc. reduz.): O mesmo programa



MONUMENTAL
A sensacional história de amor
Fumos de ambição
com Gary Cooper, Lauren Bacall e Patricia Neal

ODEON
A's 21 e 30

Só hoje e amanhã:
O HOMEM COM A MINHA CARA
com Barry Nelson e Linn Pinney

PALACIO
A's 21 e 30

«Matinées» diárias
Só hoje e amanhã:
Adão e Eva
Macário e Iva Barziza
«Matinées» diárias

GINÁSIO
A's 21 e 30
Tel. 20556

LIS Ambiciosa
O Lar dos meus Sonhos

LIS
Tel. 48560
A's 21.15

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Fugiu uma milionária com Eila Raines



Estreia de garga hada
Tóto, «Sheik»
Tel. 50593
A's 21.30



O EMOCIONANTE FILME
O último encontro
com James Mason, Maria Faren e Dan Duryea
«Matinées» às 15.30 e 18.15



A extraordinária e hilariante história dos filmes policiais
ROUBEI UM MILHÃO
com Haec Guinness e Stanley Holloway

CAPITOLIO
A's 21 e 15
Tel. 27493

Hoje: Despedida do grande êxito
Foragidos da noite
com Gene Tierney e Richard Widmark

REX
Tel. 29656
A's 21 e 15

ALMAS EM CHAMAS
Quem estará a beijá-la?

TERRASSE
20917 - A's 21.15

A noite de 23 de Maio
Aquele beijo à meia-noite

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite um filme de altíssima categoria cómica: TÓTÓ, «SHEIK», com o célebre actor italiano, considerado o maior cómico da actualidade. A seu lado reaparecem os grandes artistas do cinema italiano TAMARA LEE, LAURA CORE e AROLDIO TIERI. O TIVOLI vai ser pequeno para conter toda a população de Lisboa, desejosa de assistir às aventuras do famoso cómico.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Crime e castigo».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Crminosos de Guerras».
AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«Irene».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«As três valsas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e às 23—«Sua excelência o bêbê».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Agora é que é a vai boa».
S. LUIS—«Kim».
TIVOLI—«Tóto, Sheik».
S. JORGE—«Roubei um milhão».
POLITEAMA—«Alice no país das fadas».
EDEN—«O ultimo encontro».
MONUMENTAL—«Fumos de ambição».
GINASIO—«Adão e Eva».
CAPITOLIO—«Foragidos da noite».
ODEON E PALACIO—«O homem com a minha cara».
OLIMPIA—«Um milhão de anos antes do Cristo».
TERRASSE—«A noite de 23 de Maio».
PROMOTORA—«Os dedos da morte».
JARDIM CINEMA—«Gosto desse bruto».
LIS—«Ambiciosa».

A burla da sorte grande com a lotaria espanhola

SEVILHA, 7.—A medida que se vai conhecendo a amplitude da burla em redor do «Gordo», da recente lotaria do Natal, cresce a indignação dos Sevilhanos contra o proprietário dum «bar» que vendeu nada menos do excedente de 39 milhões de pesetas, em participações de 10 pesetas, no numero 2.704. Quatro mil «afortunados» que celebraram prematuramente a fortuna, não cobraram um centavo e serão forçados a pagar de qualquer maneira as grandes despesas que fizeram «por conta» da sorte grande...—(Lusitania).

SECADORES electricos



SÓLIDOS ELEGANTES FABRICAÇÃO SUÍÇA

ESC. 395,00

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. 22584 • LISBOA

ULTRA

UMA OBRA PRIMA
DA INDÚSTRIA SUÍÇA
DE PRECISÃO



Peça uma demonstração
sem compromisso aos
Representantes Exclusivos
para Portugal e Colónias

**SOCIEDADE
DO RIBATEJO, LDA.**
(SECÇÃO COMERCIAL)
PRAÇA DO MUNICIPIO, 13-2.º
Tel. 26992 — LISBOA

ROYAL

portátil



A MÁQUINA DE ESCR-
VER N.º 1 DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA — RUA DA PRATA, 145
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 339

Caminho de ferro

SERVIÇOS A DOMICÍLIO
Nos grandes centros urbanos a

C. P.

tem á disposição do Público
eficientes serviços a
DOMICÍLIO



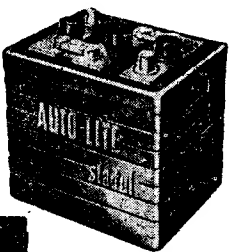
**D. Maria José Ribeiro
de Faria de Mello Sampayo
(POMBEIRO)**

FALECEU

Confortada com todos os Sa-
cramentos da Santa Madre
Igreja

D. Julia de Mello Sampayo de Lan-
castre, seu marido D. Caetano Maria
de Lancastre (Alcaçovas) e filhos,
Condessa de Campo Bello (D. Maria
Jerónima), D. Maria das Dores Ri-
beiro de Faria Leite Ferreira Pinto,
D. Maria Ana de Mello Sampayo
(Pombeiro) e D. Maria Brígida de
Mello Sampayo Mexia, cumprem o
doloroso dever de participar que foi
Deus servido chamar á sua Divina Pre-
sença, no dia 9 de Dezembro findo, a
sua muito querida mãe, sogra, avó,
irmã e cunhada, e que será rezada
missa do 30.º dia, amanhã, dia oito
do corrente, ás 12 horas, na Igreja
do Sacramento.

Agradecem a todas as pessoas que
se dignem assistir a tão piedoso acto.

**IBAL**

IBERO ALEMÃO DE
IMPORTAÇÕES, L.D.

Agentes oficiais de:

Couto & Dias, Ld.ª

Automóveis «Armstrong», «Siddley», «Cham-
pion 400» e «Stanau»

Englebert — pneus

António Bernardo dos Reis

Oleos Pioneer e Safety Lube

Grande stok de
Baterias e velas Auto Lite

Secção de carros em 2.ª mão

Stand de exposição e vendas

Avenida de Roma, 3-B — Lisboa

ADICIONE REDEX AO ÓLEO DE LUBRIFICAÇÃO

Automóveis — Indispensável
na rodagem de motores novos
e nos usados mecanicamente
em bom estado.

O REDEX

MELHORA A LUBRIFICAÇÃO
REDUZ O CONSUMO

Camiões — A maior economia
e eficiência dos veículos comer-
ciais só é garantida com RE-
DEX.

O REDEX

TORNA O FUNCIONAMENTO
DO MOTOR MAIS SUAVE

MOTOS — Tack Parker, cam-
peão mundial de velocidade
usa e recomenda o REDEX a to-
do o motociclista cuidadoso.

O REDEX

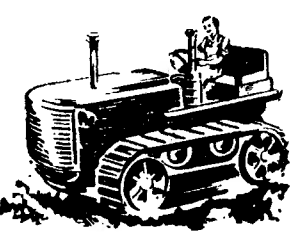
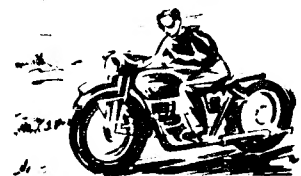
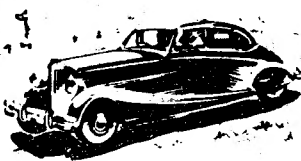
AUMENTA A POTENCIA
DO MOTOR

Tractores e motores fixos —
O REDEX garante a protecção
contra o calor e desgaste.

O REDEX

PROLONGA A VIDA
DO MOTOR

Consulte os Serviços Técnicos REDEX
Agente exclusivo **VIMA, LDA** — R. de S. Bento, 178, 1.º
Telefone 6 0402

**Você já viu**

os grandes saldos de cal-
çado que a **ZÉCA** tem
agora?

Então se não viu vá lá e
depois diga coisas.

Todo o calçado é vendido
a preços que só visto!

Zéca agradece

R. Morais Soares, 121



DÜRKOPP

Máquinas de coser especiais
e industriais. A última pa-
lavra da técnica alemã

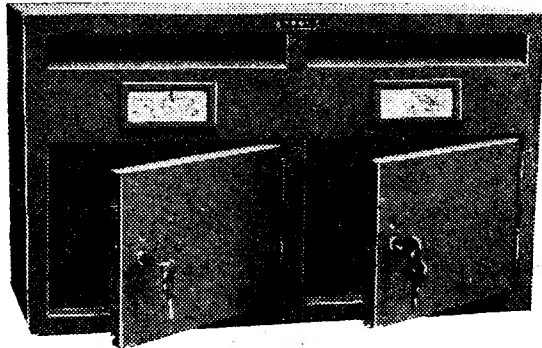
Representante exclusivo:

Pedro S. Pires

R. do Bemformoso, 246-252
Telefone 21175 — Lisboa

CAIXAS PARA CORRESPONDENCIA

Temos o prazer de apresentar o nosso modelo de
caixas para correspondência construído em chapa de
aço segundo as normas e características apresentadas
pelos C. T. T.



Em exposição na

Sociedade Equipamento de Escritório, Lda.ª

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — Tel. 24986
LISBOA

Hoje, às 21 horas
CONTINUA O

LEILÃO

— DE —
Mobiliário e adornos

no 5.º andar esquerdo do prédio da

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 61

(Junto da Praça Duque de Saldanha)

Serviço de elevador autorizado pelos Exm.ªs Senhores

Venda sem reserva de preço dos restantes lotes,
constando de:

Rica mobília de escritório D. João V, de sólida fabricação (estante de
3 corpos e secretaria com chapa de cristal) — Bom piano alemão armado em
ferro, cordas cruzadas, de categorizada marca — T. S. F. — Móveis estilo
Luis XV e D. Maria, com embutidos e bronzes — Sofá-cama — Lustres —
Estatuetas de bronze e mármore — Louças e vidraria — «Bibelots» — Qua-
dros — Gravuras — Muitas roupas de uso doméstico — Máquina de lavar
roupa, eléctrica — Fogão a gás, esmaltado — Utilidades e mais objectos que
estarão patentes.

A cargo da agência

Soares & Mendonça, Lda.

Rua da Vitória, 42 — Telefone 29880 — LISBOA



ITALIA
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

“VULCANIA”

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX (CANADA)**
e **NEW YORK**

EM 13 DE FEVEREIRO

Para **GIBRALTAR, PALERMO,**
NAPLES, CANNES E GENOVA

EM 10 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — Telef. 31581 (6 linhas)

DE LUTO

Joaquim Monteiro

Faleceu e sepultou-se em Arronches, no cemitério da Esperança, o sr. Joaquim Monteiro, de 55 anos, comerciante. Era casado com a sr.ª D. Maria Amélia Gamelas, professora oficial na freguesia da Esperança, e pai dos srs. António Joaquim Monteiro, comerciante, e Delfim Monteiro, professor oficial, e da sr.ª D. Zulmira Miranda, também professora oficial.

Manuel Henriques Santos

Faleceu, subitamente, nas Caldas da Rainha, o sr. Manuel Paulo Sales Henriques Santos, solteiro, de 37 anos, funcionário municipal, filho do sr. Manuel Luís Rodrigues Santos e da sr.ª D. Maria Cláudia Sales Henriques Santos. Era geralmente estimado, sendo o seu funeral muito concorrido.

D. Adelaide Feliciano de Paula

Faleceu a sr.ª D. Adelaide Feliciano de Paula, esposa do distinto oficial do Exército, sr. capitão Augusto de Paula e mãe das sr.ªs D. Deolinda e D. Maria Candida de Paula. O funeral da virtuosa senhora, que era dotada de raras qualidades morais, realizou-se ontem, da Rua do Benfornoso, 174, 3.ª, para o cemitério do Alto de São João.

João Alberto Faria

Com 70 anos, faleceu ontem, em Arruda dos Vinhos, o sr. João Alberto Faria, chefe de Conservação de Estradas, que há 20 anos se encontra nesta vila, onde grangeou as melhores simpatias. O extinto tinha abrangido o limite de idade no passado dia 1 de Novembro, data em que cessou o exercício das suas funções e em que, por isso, lhe havia sido prestada uma homenagem.

Padre António dos Santos Casanova

Faleceu o sr. padre António dos Santos Casanova, de 83 anos, natural de Nelas, prior da freguesia de Santiago. O funeral, a cargo da Agência Gil, realizou-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Santiago, onde será rezada missa de corpo presente, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Sabina de Gusmão Corrêa Arouca

Na igreja do Sacramento realiza-se amanhã, às 11 horas, missa por alma de D. Sabina de Gusmão Corrêa Arouca, mandada dizer por seu marido, sr. Arnaldo de Gusmão Corrêa Arouca, camareiro do Teatro Avenida, funções que a falecida também exercia.

Os bombeiros de Queluz

prestaram homenagem ao seu comandante, sr. João Crisóstomo de Sá

O sr. João Crisóstomo de Sá, que durante 16 anos exerceu o comando dos Bombeiros Voluntários de Queluz, foi ontem homenageado por aquela simpática corporação, a qual durante tantos anos dedicou o melhor do seu esforço e do seu saber, conseguindo elevá-la a um alto nível de disciplina e eficiência.

Cerca das 11 horas, com o corpo activo em formatura, foi lida a ordem do dia que nomeava o sr. João Crisóstomo de Sá comandante honorário dos Voluntários de Queluz; segundo comandante, o sr. Vasco da Costa Bicho, exercendo interinamente o cargo de primeiro comandante; e o sr. Joaquim Fernandes Proença como ajudante de comando.

Usou da palavra seguidamente o segundo comandante empossado, que dirigiu palavras de boa amizade e saudade ao seu ex-comandante, fazendo-lhe sentir a grande consideração em que é tido pelos seus antigos subordinados, que apesar do seu afastamento o continuarão a considerar seu comandante.

O sr. comandante Sá, que foi bombeiro voluntário durante 34 anos, confirmou a sua impossibilidade de continuar à frente do comando, devido ao seu estado de saúde, dirigiu palavras de saudade por todos quantos trabalharam a seu lado durante a sua longa permanência na corporação e dizendo que, na impossibilidade de os acompanhar pessoalmente quando tivessem de sair a cumprir o seu dever, os acompanharia em espírito.

Por fim, o sr. Alves dos Santos, presidente da direcção, falou sobre o significado do acto, dirigiu palavras de elogio para os novos empossados, focou a obra do sr. major Ribeiro Viana como inspector da zona Sul, e endereçou também palavras de elogio e agradecimento para o sr. comandante Sá, que foi muito saudado por todos os presentes durante um lanche que se seguiu à cerimónia.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em toda a Europa Central e Ocidental, incluindo a Península Ibérica, o céu está limpo em quase todas as regiões, por influência dum anticiclone centrado sobre a Suíça. Nalgumas regiões do Sul da França, há nevoeiro, proveniente do arrefecimento nocturno dum massa de ar quente e húmida, originária do Mediterrâneo.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo. Vento fraco a bonançoso do quadrante Nordeste. Possibilidade de nevoeiros matinais junto à costa ocidental. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: máxima, 13,7; mínima, 6,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,6; mínima, 10,4.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, Noticiário e Desdobramento. Programa A—As 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 21 e 45, Música de salão; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Que quer ouvir?; 23, Lendas e tradições do povo português; 23 e 15, Danças e canções; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, A ciência ao serviço da Humanidade; 22, Música sinfónica; 22 e 30, Recital de arias; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 19, Música de dança; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Canções; 21 e 15, Orquestras; 21 e 30, Programa Anita Patrício; 22, Fados e guitarradas; 22 e 30, Companheiros da Agria; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RENASCENÇA—As 19 e 30, Trindades e boletim do S. C. R.; 19 e 35, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Canções; 20 e 15, Música variada; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Música portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Instantâneos do desporto; 21 e 30, Canções escolhidas; 21 e 45, Música sinfónica; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Música ligeira seleccionada; 23, Música religiosa; 23 e 20, Música popular portuguesa; 23 e 40, Música ligeira; 0, Fecho.

CHÁ RENALCINA

Um remédio maravilhoso para tratamento das doenças de fígado, rins e bexiga



Vem sendo preparado e usado, há muitos anos, com o melhor êxito, um remédio maravilhoso, de grandes virtudes terapêuticas, para as doenças de fígado, rins e bexiga e eficaz no tratamento da hemorragia—o famoso Chá Renalcina.

Preparado com várias plantas medicinais típicas da exuberante flora do Gerez, que sempre proporcionaram alívios aos doentes daqueles males que vão tratar-se àquela estância, o Chá Renalcina é um produto natural, sem qualquer combinação química, que dispensa toda a dieta. Além de tirar as cólicas, faz desaparecer as inflamações renais e hepáticas, elimina as areias da bexiga, desenvolve e clareia as urinas. É calmante e diurético.

O Chá Renalcina é apresentado em pequenas caixas acondicionadas e rotuladas para que as plantas, rigorosamente seleccionadas sob a responsabilidade dum farmacêutico técnico, fiquem devidamente resguardadas.

A venda nas seguintes farmácias: Avelar, Rua Augusta, 225; Formosinho, P. Restauradores, 18; Bentosinho, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A; Martins, Calçada da Estrela, 167; Miranda, Largo do Campo Pequeno, 36-B; Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Beato); Pereira, Rua do Paraíso, 98; Sanex, Avenida da Igreja, 31 (B. Alvalade).

Orfélio Augusto Lucas representante para Lisboa, Ribatejo, Estremadura, Baixo e Alto Alentejo e Algarve. Praça dos Restauradores, 53, 5.º, Esq., Sala F (Elevador)—Telef. 33531.

2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Música ligeira seleccionada; 23, Música religiosa; 23 e 20, Música popular portuguesa; 23 e 40, Música ligeira; 0, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55, Fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.ºs—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Lungenit, Ld.ª—Avenida da República, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D. Estefânia, 6; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Fração—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Rosa & Veigas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roca, 25-A—Tel. 43880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areciro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156—Tel. 73965; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Hilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcântara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342.

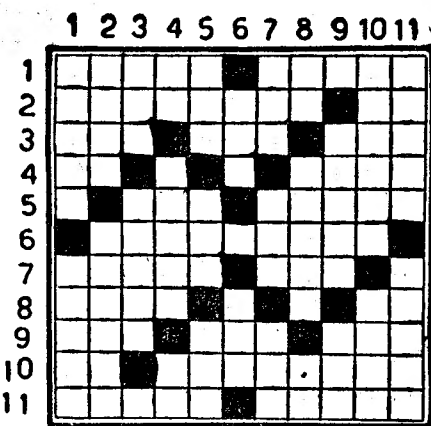
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 101	7345	7405	
Consolidado 3 % T. 101	8075	8075	
Consolidado 3 1/2 T. 101	9045	9035	
Centenários 4 %	2.0455	2.0455	2.0505
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	9905
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	9755
Externas 1.ª carimbadas	1.1915	1.1905	1.1935
Externas 3.ª série	1.3005	1.2905	1.3055
Externas 3.ª carimbadas	—	1.2905	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	1455	—
Ações			
Lisboa e Açores port...	1.0085	1.0205	
Ultramarino cp. T. p...	6065	6155	
Portugal port. T. p...	—	1.2805	
Mundial...	—	1.4105	
Nacional...	—	1.0005	
Agua Lisboa port...	1705		
Agua Lisboa 1934 T. p...	1705	1805	
Cimentos Tejo...	2105	—	
Crédito Predial port...	145	155	
Gás Electricidade cupão	1395	1395	
Alto Alentejo cupão	1395	1385	1395
Industrial Aliança	—	3605	3805
Portugal e Colónias	3205	3195	3205
Nac. de Navegação T. p...	1.1205	1.1305	
Colonial de Navegação	—	7505	9005
Portuguesa de Pesca T. p...	1.1605	1.1505	1.1705
Port. Tabacos cupão	3905	3895	3915
Tabacos Portugal cupão	4195	4165	4205
União Electrica Port.ª	2065	2065	—
Cassequel...	1.2385	1.2385	1.2395
Agrícola das Neves...	1.1085	1.1085	1.1105
Agricultura Colonial	5925	5905	5955
Açúcar de Angola...	2.9505	2.9505	2.9595
Buzi...	1375	1375	1375
Cabinda...	—	1855	2005
Illa do Principe	1.4255	1.4205	1.4305
Zambézia T. de 25	1245	1245	1245
Mocambique	—	1945	1955
Eléctrica das Beiras	1.4705	1.5005	
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	5105	—
Norte de Portugal 5 %	1055	1045	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	955	—

BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 - TELEF 2 1273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3341



HORIZONTAIS: 1—Porto e cidade de França. Porto e cidade de França. 2—Encaminhas. Preposição e artigo. 3—Rema para trás. Rio da Suíça. Naquele lugar. 4—Existe. Alar. 5—Irmã da mãe. Lavrado. 6—Dissipa. 7—Frustral. Nome de mulher. 8—Equipa. Ceu. 9—Certa. Misericórdia. Estima. 10—Isolado. Pirraças. 11—Tostar. Amarga.

VERTICAIS: 1—General francês que subjugou a insurreição da Venda. Vagar. 2—Canção. Entregamos. 3—Caminho. Termite. 4—Acusada. Nome de um jogo. Deus dos pastores. 5—Ela! Falda. Divisível por dois. 6—Igual. Gracejar. 7—Estabelecimento de bebidas. Pedra de altar. Amarra. 8—Reis. Eufurecido. Pretexto de negação. 9—Respeita. Nome de mulher. 10—Mixórdia. Gostar muito de. 11—Touro. Carvão incandescente.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3340

HORIZONTAIS: 1—Robespierre. 2—Amolai. Suar. 3—Melão. Atira. 4—Egas. Abana. 5—Lás. Trava. 6—A's. Trofa. Co. 7—Prema. Ror. 8—Prova. Coro. 9—Areca. Medas. 10—Lisa. Parada. 11—Amarramos.

VERTICAIS: 1—Ramela. Ala. 2—Omegas. Prim. 3—Bolas. Presa. 4—Elas. Troçar. 5—São. Treva. 6—Pi. Aroma. Pá. 7—Abafa. Mar. 8—Estava. Cera. 9—Ruína. Rodam. 10—Rara. Corado. 11—Era. Morosas.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa Rua de S. Bento, 58-60. telefone 63031

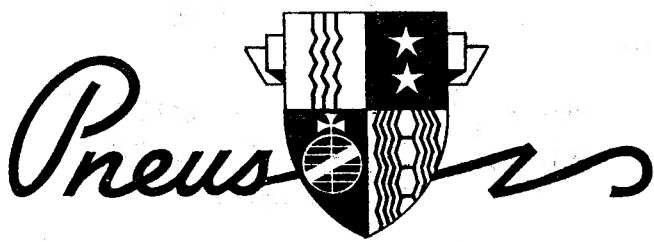
Homenagem em Coimbra
ao prof. Mário Trincão

COIMBRA, 7 (Pelo telefone).—O corpo clínico e o restante pessoal dos serviços de Dermatologia dos Hospitais da Universidade inauguraram hoje, no Hospital do Castelo, o retrato do sr. dr. Mário Trincão, director daqueles serviços, que antontem tomou posse de professor catedrático.

Assistiram à cerimónia, além do pessoal referido, professores universitários, médicos, amigos e admiradores do sr. dr. Mário Trincão. Em nome dos promotores da homenagem, usaram da palavra o assistente dr. Artur Leitão e os professores drs. Vaz Serra, Egídio Aires e Rocha Brito, que se associaram a esta significativa manifestação de apreço. Por último, o prof. dr. Mário Trincão, que foi colhido de surpresa pela homenagem, agradeceu muito sensibilizado.

Luz eléctrica na Bemposta

No próximo domingo, 13, realiza-se na Bemposta (Bucelas), a inauguração da luz eléctrica, sendo assim satisfeita esta justa aspiração da população. Haverá sessão solene e diversos festejos comemorativos.



MABOR

BAIXA DE PREÇOS

CONSULTE A NOVA TABELA NOS DISTRIBUIDORES E AGENTES

França

Está ameaçado de ficar em minoria o Governo Plevén

PARIS, 7.—O Governo cai hoje, dizem os jornais parisienses, que em conjunto afirmam ter 10 probabilidades contra 1 de ser posto em minoria. «O Ministério Plevén está condenado», escreve o «Combat» e o «Ce-Matin-Le Pays» abunda na mesma opinião: «Plevén corre o risco de cair esta tarde». O «Parisien Libéré» diz que o Governo está sobretudo ameaçado pela hostilidade dos socialistas e do M. R. P. aos projectos de lei referentes aos chamados «quadros». O «Liberation» fala dum «match» em «oito rounds», mas o Governo arrisca-se ao «Knock out» antes do limite. O «Figaro» mostra que a situação se agravou, pelo facto do M. R. P. ter desencadeado uma ofensiva política tendo-se convertido rapidamente em árbitro da situação. Entretanto, acrescenta, o Governo, sentindo-se em perigo, vai empregar-se a fundo para ao menos encontrar um ponto em que caia «honrosamente». «Preferiria morrer», escreve aquele jornal, a reclamar economias de preferência a exigir novos impostos. Quanto ao «Populaire», declara secamente que, se o Governo deseja o apoio dos socialistas, «não tem mais senão que mudar de métodos».—(F. P.).

Os socialistas votam contra o Governo

PARIS, 7.—Anuncia-se nos bastidores da Assembleia que, depois das deliberações do Partido Socialista, o grupo parlamentar S. F. I. O. decidiu votar contra a confiança ao Governo de Plevén. Os círculos parlamentares pensam que, em consequência dessa decisão, a queda do Governo é, esta tarde, na Assembleia Nacional, quase inevitável.—(F. P.).

PARIS, 7.—Anuncia-se nos bastidores da Assembleia que o grupo parlamentar da União do Povo Francês teria decidido não votar a confiança ao Gabinete Plevén, o que torna certa a sua queda.—(F. P.).

Segue sem novidade a viagem do cargueiro «Flying Enterprise»

LONDRES, 7.—O «Flying Enterprise» tem hoje ainda 170 milhas a percorrer para chegar a rebouque à Grã-Bretanha. Uma mensagem enviada pelo contratorpedeiro americano «Willard Keith», às 4 horas de hoje, dizia que o «Enterprise» estava a 170 milhas de Falmouth. A visibilidade era de 3 a 6 milhas, com o céu «totalmente nublado». Porém, a ondulação do mar era ligeira e o barómetro estava firme. «A condição do «Enterprise» não se alterou», acrescenta a mensagem.

O «Turmoil», rebocando o «Enterprise» com um único cabo de 750 jardas de comprimento e cerca de polegada e meia de espessura, comunicou: «Estamos a balouçar de bombordo a estibordo, em consequência da mudança do tempo». O contratorpedeiro americano que escolta o «Enterprise» comunicou pela rádio: «A não ser que o tempo se ponha muito mau, julgamos que chegaremos ao fim em boas condições».—(Reuter).

Como foi passado o rebouque ao «Flying Enterprise»

LONDRES, 7.—Saltando do «Turmoil» para bordo do «Flying Enterprise», no momento em que uma alta vaga colocou o rebocador ao nível do cargueiro, Kenneth Dancy, imediato do «Turmoil», possibilitou a difícil manobra da passagem dum cabo ao «Flying Enterprise». Dancy estava a ré quando o «Turmoil» em marcha atrás tentava aproximar-se do cargueiro. As vagas eram altas. No momento propício, Dancy deu um formidável salto e, atravessando o espaço entre os dois barcos, foi agarrar-se à amura do cargueiro. Içou-se então para bordo. Estava passado o cabo para o rebouque.—(France Presse).

Queijo Holandês

«COROA»

Martins & Costa, L.^{da}

R. Carmo, 41-Telef. 30517-LISBOA

O debate na O.N.U.

(Continuação da 1.ª página)

os delegados do Equador, Argentina e Iraque. Este último apoiou também a sugestão das reuniões periódicas do Conselho de Segurança pedidas pelos Russos. Durante o discurso deste delegado houve um incidente com o representante de Israel, que protestou quando o ministro do Iraque acusou o seu país de nutrir intuítos agressivos. Na sessão da tarde usou a palavra os delegados da Índia, Paquistão, Inglaterra, União Soviética e Estados Unidos.—(France Presse).

A Rússia define o que entende por Estado atacante

PARIS, 7.—A Rússia apresentou hoje às Nações Unidas a sua versão do que constitui «agressão», num anteprojecto de resolução enviado à Comissão Legal da Assembleia.

A definição russa de «atacante» é um Estado que declara guerra a outro ou invade o seu território com forças armadas, mesmo sem declaração de guerra. As outras condições são:

1—Bombardeamento do território de outro Estado ou «ataque deliberado» aos seus navios ou aviões; 2—Atravessar as fronteiras de um Estado sem autorização ou permanecer nessa área, depois de ter expirado a autorização dada; 3—Bloqueio naval de costas e portos; 4—Apoio a bandos armados organizados no seu próprio território, que invadam o território de outro Estado, ou recusa ao pedido de suspender auxílio a esses bandos.

O documento russo diz que nenhum Estado tem o direito de atacar outro por quaisquer razões políticas, estratégicas ou económicas. A agressão não é, também, desculpável por uma nação ser atrasada, mal administrada ou estar à beira de desordens revolucionárias, contra-revolucionárias ou de guerra civil. A Rússia julga, também, que a violação de tratados internacionais, acordos comerciais e concessões económicas não é razão suficiente de ataque. Também o não são a rotura de relações diplomáticas ou económicas, boicotagem económica, repúdio de dívidas, restrições à imigração ou violação de privilégios diplomáticos.

Se um Estado se recusar a dar passagem a forças armadas estrangeiras pelo seu território, a caminho de terceiro Estado, tomar medidas de natureza religiosa ou anti-religiosa ou criar incidentes de fronteira, isso também não pode ser considerado como desculpa de ataque.

A definição soviética admite que, no caso de um Estado averiguar que outro Estado está a concentrar «forças armadas consideráveis» próximo das suas fronteiras, tem o direito de tomar contra-medidas militares, mas sem atravessar a fronteira.—(Reuter).

Visita em breve o Kenia

a princesa Isabel da Inglaterra

LONDRES, 7.—Segundo consta, a princesa Isabel e seu marido, o duque de Edimburgo, visitarão o Kenia próximo, devendo partir de avião para Nairobi em 31 do corrente. Esta viagem preludia a visita aos antipódas, que está projectada pela princesa e seu marido para este ano.—(F. P.).

Os prejuízos sofridos

pelos laranjais em Espanha

VALENCIA, 7.—Assume proporções de grande catástrofe económica o estrago que os últimos temporais causaram nos laranjais valencianos. Perderam-se trezentos milhões de libras de laranjas, no valor de nove milhões de libras esterlinas, ou seja, aproximadamente, setecentos milhões de pesetas.—(Lusitania).

Churchill em Washington

(Continuação da 1.ª página)

e não no financeiro, que o chanceler britânico do Tesouro discutirá, oportunamente, em Washington, que se poderia prever um mecanismo, aliás já em estudo, segundo o qual os Americanos aumentariam as suas compras de estanho à Malásia e libertariam a favor do Reino Unido importantes quantidades de aço. Em troca, a Grã-Bretanha abster-se-ia de consumir certas quantidades de alumínio canadiano. Tratar-se-ia, no fundo, afinal, de aliviar o fardo financeiro britânico sem restringir a participação inglesa no rearmamento nem apelar directamente, mais uma vez, para o contributo americano.

Estas considerações serão deixadas na sombra pelos comentadores oficiais da visita de Churchill. Falarão apenas da paz e da guerra, das regiões geo-estratégicas, das armas e dos pactos políticos. Mas os comunicados devem ser lidos pensando-se no «deficit» britânico. Esta é, pelo menos, a impressão dominante do momento.—(F. P.).

Os projectos políticos do general Eisenhower

PARIS, 7.—O general Eisenhower fez hoje nesta cidade a seguinte declaração: «Em nenhuma circunstância pedirei para ser demitido das minhas actuais funções com o fim de ser nomeado para qualquer cargo político. Não tomarei parte, portanto, em quaisquer iniciativas que possam ser promovidas por qualquer que pretenda mover-me nesse sentido».—(F. P.).

O apoio da imprensa à candidatura de Eisenhower

NOVA YORK, 7.—O «New York Times» disse hoje que apoiaria entusiasticamente o general Eisenhower para a Presidência dos Estados Unidos, se ele fosse nomeado candidato pelo Partido Republicano.

Aquele jornal escreve: «Atrevemo-nos a esperar que esteja a aproximar-se do fim o período de silêncio do general Eisenhower e que ele dê em breve uma resposta directa e afirmativa a muitos americanos que estão convencidos de que ele reúne qualidades soberbas para assumir as grandes responsabilidades da Presidência».—(R.).

A situação no Egipto

18 aviadores britânicos mortos pelos «comandos» egípcios?

CAIRO, 7.—O jornal «Al Ahram» noticia que 18 aviadores britânicos da R. A. F. caíram numa emboscada dos «comandos» egípcios e foram mortos. Os Britânicos desencadearam uma acção de represálias e mataram 3 Egípcios. Foi teatro da emboscada a região de Abu Sueir e o combate durou duas horas e ficaram feridos muitos Ingleses. O «Al Misri», por seu turno, diz que entre os mortos figura um oficial de alta patente britânico.

Ao que parece, os jornais referem-se aos dois incidentes já assinalados no comunicado inglês de 6, que contava que três carros da R. A. F. tinham sido atacados em 5 na referida região, tendo sido os atacantes egípcios dispersos com fogo de morteiros e metralhadoras ligeiras. O comunicado britânico registava 2 egípcios mortos e 1 ferido.—(F. P.).

Coreia

Os comunistas estão apenas a «matar o tempo»

TOQUIO, 7.—Depois da sessão de hoje de uma hora e meia da subcomissão de fiscalização do armistício, o informador das Nações Unidas, general William Nuckols, afirmou que o delegado comunista e o seu intérprete manifestaram falta de interesse nas conversações. O intérprete riu-se por várias vezes com um ar escarninho—disse o general Nuckols. A subcomissão de fiscalização está paralisada pela questão da restrição à construção de aeródromos durante o período de armistício, rejeitando os comunistas a proibição desses trabalhos proposta pelos aliados. Embora a reunião de hoje tenha sido classificada de «em grande parte de repetições», a subcomissão decidiu reunir-se novamente amanhã.

Na subcomissão de prisioneiros, os comunistas rejeitaram hoje, mais uma vez, categoricamente, o plano de troca das Nações Unidas, contra-almirante Libby, disse: «Penso que eles estão apenas a matar o tempo». A subcomissão suspendeu os seus trabalhos e reúne-se novamente esta tarde.—(R.).

Declarações do almirante Joy

TÓQUIO, 7.—Chegou de avião, proveniente da Coreia, o almirante Turner Joy, principal delegado das Nações Unidas às conversações de Pan Mun Jon.

«Em cada dia que passa mais se afirma a convicção de que os comunistas não desejam, realmente, um armistício estável», declarou o almirante aos jornalistas no momento da sua chegada. Sublinhou que a segurança das forças das Nações Unidas não podia de forma alguma depender dos comunistas e que o debate de Pan Mun Jon era para elas «uma questão de vida ou de morte». «Não se trata—acrescentou—de intervir nas questões internas da Coreia do Norte, como pretendem os comunistas. A questão é na realidade, inelutavelmente, a da protecção das nossas forças. Se estão de boa-fé, se desejam sinceramente a paz, os comunistas não podem ter razão para quererem construir aeródromos militares durante o armistício. Mas se, pelo contrário, estão de má fé e se preparam para a guerra, a construção desses aeródromos torna-se, então, para eles de grande urgência».

Finalmente, declarou que a sua viagem a Tóquio não tinha significado particular e que não se motivava em qualquer mudança que tivesse havido nas negociações de Pan Mun Jon.—(France Presse).

3.000 guerrilheiros mortos

SEOUL, 7.—As tropas sul-coreanas, segundo um comunicado do G. Q. G. sulista, atacaram novamente os guerrilheiros no Sudoeste da Coreia. Desde o início das operações, em 2 do passado mês, já foram mortos 3.000 guerrilheiros e aprisionados outros tantos.—(France Presse).

As discriminações raciais nos Estados Unidos

FENIX (Arizona), 7.—Há dias que várias organizações de antigos combatentes americanos, bem como outras entidades, tentam fazer acitar no cemitério desta vila o corpo dum soldado preto, morto na Coreia. Chegado há mais de cinco semanas, o corpo tem estado na morgue, visto que nos cemitérios não se aceitam cadáveres de indivíduos de cor, a menos que se cumpram certas formalidades que a família do soldado morto não quer cumprir.—(F. P.).

Caiu prisioneiro na Indochina

um filho do general Leclerc

HANOI, 7.—Caiu prisioneiro do Viet Minh, o tenente Leclerc, filho do general Leclerc, quando, numa operação de reconhecimento, foi ferido por uma bala numa perna.—(F. P.).

NINA

Cançonetista Francesa

à tarde e à noite



AGUARDENTE **1920** VELHA
UMA MARAVILHA DUMA
DESTILARIA PORTUGUESA

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA ★ RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA